



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

RIRELANNE STHEFANNY SANTOS OLIVEIRA

REDESIGN DE DOM QUIXOTE EM CORDEL: uma adaptação de J. Borges de um
dos livros mais vendidos do mundo

Caruaru
2023

RIRELANNE STHEFANNY SANTOS OLIVEIRA

REDESIGN DE DOM QUIXOTE EM CORDEL: uma adaptação de J. Borges de um dos livros mais vendidos do mundo

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientadora: Sophia de Oliveira Costa e Silva

Caruaru
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Rirelanne Sthefanny Santos.

REDESIGN DE DOM QUIXOTE EM CORDEL: uma adaptação de J. Borges de um dos livros mais vendidos do mundo / Rirelanne Sthefanny Santos Oliveira. - Caruaru, 2023.

61 p.

Orientador(a): Sophia de Oliveira Costa e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Design Editorial. 2. Redesign. 3. Livro. 4. Cordel. I. Silva, Sophia de Oliveira Costa e. (Orientação). II. Título.

770 CDD (22.ed.)

RIRELANNE STHEFANNY SANTOS OLIVEIRA

REDESIGN DE DOM QUIXOTE EM CORDEL: uma adaptação de J. Borges de um dos livros mais vendidos do mundo

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovado em: 03/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Sophia de Oliveira Costa e Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ricardo Oliveira de Cunha Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Malthus Oliveira de Queiroz (Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

Para meu avô Manoel Alves dos Santos que deixou este plano em 2018 e não conseguiu realizar seu desejo de me ver entrando em uma universidade. Para meus pais que são as raízes da minha trajetória, para os amigos que ficaram e caminharam comigo até aqui. Para Martha e Ike que me acolheram durante a melhor experiência da minha vida. Para as minhas quatro meninas e meu bem que fazem os meus dias serem mais felizes. Para minha orientadora Sophia Costa que foi essencial no primeiro período do curso e no último período com o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Este projeto é um estudo de caso do livro *Dom Quixote em Cordel*, 2ª edição, de J. Borges. O objetivo geral do trabalho é apresentar o redesign da obra citada, identificando e discutindo os problemas de design, e buscando soluções convenientes para a nova roupagem do livro de acordo com os fundamentos básicos do design editorial. Também retrata a relevância para a cultura e impacto no mercado de um design adequado, tal qual promove uma experiência única ao leitor. O presente projeto se baseia na metodologia de Munari (1998), com resultância no protótipo físico em tamanho real, concluindo-se que, com o uso da sua adaptação, obteve-se um resultado prático, objetivo e satisfatório.

Palavras-chave: Design Editorial; Redesign; Dom Quixote; Livro; Cordel; J. Borges.

ABSTRACT

This project is a case study of the book *Dom Quixote em Cordel*, 2nd edition, by J. Borges. The general objective of this project is to present the redesign of the aforementioned work, identifying and discussing design problems, and seeking convenient solutions for the new look of the book in accordance with the basic foundations of editorial design. It also portrays the relevance to culture and impact on the market of an appropriate design, which promotes a unique experience for the reader. The present project is based on the methodology of Munari (1998), resulting in a full-size physical prototype, concluding that, with the use of its adaptation, a practical, objective and satisfactory result was obtained.

Palavras-chave: Editorial Design; Redesign; Dom Quixote; Book; Cordel; J. Borges.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Metodologia de Bruno Munari	13
Figura 2 –	Adaptação da metodologia de Munari	14
Figura 3 –	Cordéis	15
Figura 4 –	Folclore Brasileiro, por Abdias Campos	16
Figura 5 –	Os três cordéis que originam “Auto da Compadecida”	17
Figura 6 –	O verdadeiro aviso de Frei Damião, por J. Borges	18
Figura 7 –	J. Borges em seu ateliê	18
Figura 8 –	Dom Quixote em Cordel, 1ª edição	19
Figura 9 –	Dom Quixote em Cordel, 2ª edição	20
Figura 10 –	Ilustração de Jô Oliveira na 1ª edição do livro	21
Figura 11 –	Gravura de J. Borges na 2ª edição do livro baseado em Jô Oliveira	21
Figura 12 –	Estrutura de Dom Quixote em Cordel	22
Figura 13 –	Análise e identificação dos elementos externos	23
Figura 14 –	Folha de rosto e verso da folha de rosto	24
Figura 15 –	Página 03	25
Figura 16 –	Sequência texto-ilustração e ilustração-texto	26
Figura 17 –	Recorte da página 31	27
Figura 18 –	Margens das páginas	28
Figura 19 –	Edições de luxo e ilustrada	29
Figura 20 –	Edições de Dom Quixote	30
Figura 21 –	Moodboard criado pela autora no Behance	31
Figura 22 –	Contos maravilhosos infantis e domésticos, editora Cosac Naify	32
Figura 23 –	Pesquisa e escolha da tipografia da capa	33
Figura 24 –	Testes e escolha do lettering	33
Figura 25 –	Paleta de cores dos elementos externos	34
Figura 26 –	Parte externa e interna da nova capa	35
Figura 27 –	Aplicação em mockup dos novos elementos externos	36
Figura 28 –	Tipografia Barlow Semi Condensed Semi Bold	37
Figura 29 –	Aplicação em mockup do miolo	37

Figura 30 –	Aplicação em mockup do miolo	38
Figura 31 –	Detalhes da aplicação em mockup	38
Figura 32 –	Boneca	39
Figura 33 –	Cadernos costurados	40
Figura 34 –	Colagem do miolo na capa	40
Figura 35 –	Medidas dos elementos externos em centímetros	41
Figura 36 –	Margens da primeira e quarta capa em centímetros	42
Figura 37 –	Margens das páginas internas em centímetro	42
Figura 38 –	Parte externa do protótipo	43
Figura 39 –	Parte interna do protótipo	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVO GERAL.....	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.3	JUSTIFICATIVA.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....	15
3.1	FASE 1: IDENTIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	15
3.1.1	Cordel.....	15
3.1.2	J. Borges.....	17
3.1.3	Dom Quixote.....	19
3.1.4	Dom Quixote em Cordel.....	20
3.2	FASE 2: SINTETIZAÇÃO E ANÁLISE.....	21
3.2.1	A estrutura do livro.....	22
3.2.1.1	Elementos externos.....	22
3.2.1.2	Elementos pré-textuais.....	24
3.2.1.3	Elementos textuais.....	24
3.3	FASE 3: CONSTRUÇÃO DO PROJETO GRÁFICO.....	28
3.3.1	Pesquisa de referências.....	28
3.3.2	Construção.....	32
3.3.3	Prototipagem.....	39
3.4	FASE 4: SOLUÇÃO.....	40
3.4.1	Desenho de construção.....	41
4	RESULTADO E DISCUSSÕES.....	46
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A – REDESIGN COMPLETO.....	49

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento dos primeiros registros que se assemelham aos livros atuais, essa evolução contribuiu para a construção intelectual da sociedade atual. Com o grande avanço tecnológico a partir da invenção da imprensa por Gutenberg no século XV, os livros ganharam força nos anos seguintes. Além de ser usado como instrumento de registro das histórias do mundo, também passaram a ser produtos para quem busca entretenimento e refúgio para a mente, assim como sugere Paula e Silva (2018), “o livro é uma forma de transmitir valores para seu receptor, contendo informações ou experiências a serem consumidas, tratando-se de um produto para aquele que o compra”.

Dentro da esfera do design, a tecnologia moderna de impressão e tipografia permitiram que a área do Design Editorial ganhasse a forma que conhecemos nos dias atuais. Sobre o campo da editoração, pode-se afirmar que:

O trabalho real de um designer de livro não é fazer as coisas parecerem 'legais', diferentes ou bonitinhas. É descobrir como colocar uma letra ao lado da outra de modo que as palavras do autor pareçam saltar da página. Um bom design só pode ser feito por pessoas acostumadas a ler – por aquelas que perdem tempo em ver o que acontece quando as palavras são compostas num tipo determinado (Hendel, 2003, p. 3).

O trabalho do designer de livros é fazer o design ser parte intrínseca do produto, e resolver qualquer problema mesmo antes dele existir (Zerbinatto, 2019), isto é, quando a mensagem é passada de forma mais compreensível e objetiva ao receptor.

Perante a breve contextualização, apesar da obra estudada apresentar um design com elementos que não são coerentes com o cenário da história e que não carregam a identidade do cordel, ela possui grande valor representativo para o nordeste brasileiro, em especial o estado de Pernambuco, que segundo Carvalho (2014), “o livro é uma peça fundamental para documentação e preservação cultural”, por isso, Hallewell (1985) atribui ao livro a capacidade de expressar a cultura local e o poder de unir a essa imagem cultural.

O estudo do caso do livro “Dom Quixote em Cordel” permite compreender a magnitude da execução de um projeto pelo ponto de vista do Design Editorial e como os passos do desenvolvimento têm consequência no produto final,

considerando que, segundo Hendel (2003, p.4), “um design apropriado parece auto-evidente”, ou seja, o design é facilmente compreendido pelo receptor da mensagem.

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um redesign para o livro Dom Quixote em Cordel, 2ª edição.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e discutir problemas de design do livro;
- Buscar soluções de design que contribuam para a nova roupagem do livro;
- Desenvolver o redesign adequado aos fundamentos básicos de design editorial.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica pela importância do design editorial em transmitir ao leitor, de maneira clara e objetiva, a experiência de ler determinado livro (Massolar, 2014), sendo o fator principal de diferenciação entre os demais concorrentes. Além da estética, é relevante considerar culturalmente o grande impacto da mesclagem do ícone da literatura mundial Dom Quixote com o cordel pernambucano. O artista conterrâneo da autora, J. Borges, além da cultura do estado, também carrega a bagagem cultural da cidade de Bezerros, que é um dos pólos relevantes do estado quando se trata das festas tradicionais de Carnaval e São João.

Também, vale destacar que o design das duas edições do livro não favorecem a sua verdadeira qualidade dentro do mercado competitivo, principalmente com a acentuação do mercado digital, já que o objeto de estudo se trata de um produto impresso.

A capa, a qual o leitor tem o primeiro contato com o livro, é um dos fatores que chama a atenção do consumidor na prateleira para fazê-lo querer comprar. Segundo Poyner (*apud* Silveira, 2010), “todo mundo julga um livro pela sua capa” e esse é apenas o primeiro componente que promove e apresenta o conteúdo da obra (Haslam, 2007, p. 160), e desperta a curiosidade do leitor em saber mais. Massolar

(2014) pontua que “mesmo em tempos de livros digitais, as capas continuarão vendendo e apresentando o conteúdo antes do autor entregar (em letras) a história”. Os demais aspectos do design serão descobertos após sua compra, que em conjunto, formarão uma parcela importante da imersão na leitura. Além disso, todos os elementos editoriais organizados no livro serão os determinadores da experiência positiva ou negativa do consumo enquanto produto.

Como sugere Ellwanger (2013), “as experiências dos usuários podem ser fortemente influenciadas por atributos intangíveis do produto, como o design”, podendo atrapalhar a magnitude que a obra tem na cultura e na experiência pessoal do usuário. A legibilidade, por exemplo, é um dos fatores observados no objeto de estudo que inviabilizam uma interação bem sucedida entre produto-usuário, e o excesso de informações levam o consumidor ao caminho do desinteresse sobre o produto. O design tem um papel relevante em cativar o leitor sobre o que o autor propõe em sua narrativa, sendo um dos principais responsáveis pela imersão do consumidor na história a partir dos seus fundamentos básicos, como legibilidade, hierarquia, espaçamento, entre alinhamento e outros.

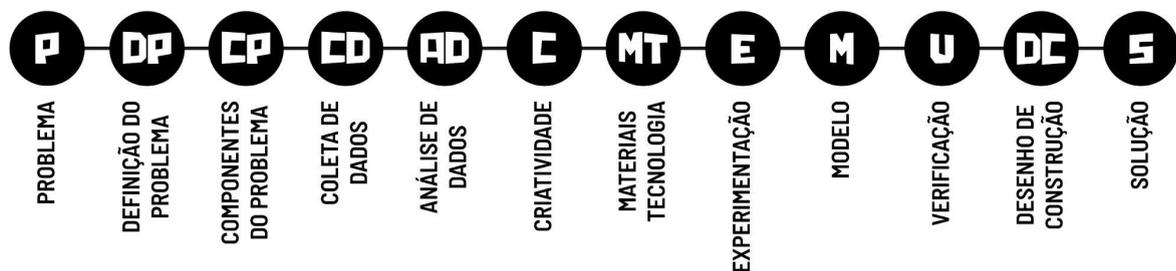
Já mercadologicamente e economicamente, além da decisão de compra, o livro pode, mesmo depois de uma década da sua publicação, destacar-se e tornar-se produto de interesse para quem já consome o gênero e obras em cordel, ou para as gerações dos anos atuais, considerando que o lançamento de sua última edição foi em 2011. Também, com um design aperfeiçoado e original, a demanda pelo livro aumenta conforme seu reconhecimento para além das paredes do Memorial J. Borges e fronteiras de Pernambuco e do Nordeste, passando a ter mais visibilidade pelo público e deixando de ser escanteado ou até mesmo não notado no cenário do mercado.

2 METODOLOGIA

Quanto à natureza, de modo a ser aplicada e de objetivo exploratório, a pesquisa busca descobrir como solucionar o problema editorial do livro abordado, apresentando um redesign que valorize culturalmente e mercadologicamente a obra em questão. A abordagem qualitativa procura compreender a relevância e o impacto do design do livro sobre a valorização do produto no mercado e na cultura, e como o consumidor se comporta a partir da experiência e do seu repertório.

A metodologia aplicada neste projeto tem como base Bruno Munari, em seu livro “Das coisas nascem coisas”, de 1998, que diz “tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema”. (Munari, 1998, p. 2). O método se adapta conforme os objetivos deste trabalho para conseguir um melhor resultado, dividindo-se em 12 etapas que conduzem à solução do problema de forma prática e com qualidade satisfatória. A seguinte estrutura apresenta os passos propostos por Munari e utilizados para a realização do projeto.

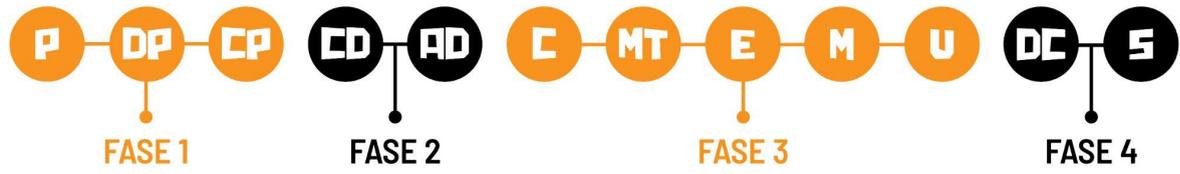
Figura 1 – Metodologia de Bruno Munari



Fonte: A autora (2023).

Quando o método projetual é ligado à criatividade, o designer é estimulado a descobrir diferentes valores para melhorar o projeto (Munari, 1998). Neste trabalho, as 12 etapas da metodologia de Munari (Figura 1) foram agrupadas em 4 fases (Figura 2) que definem, cada uma, novos objetivos lógicos e práticos para o desenvolvimento do projeto.

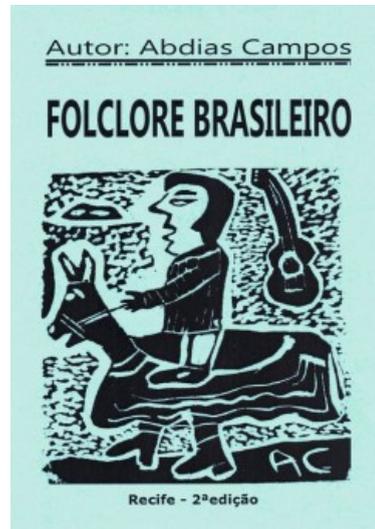
Figura 2 – Metodologia de Munari adaptada



Fonte: A autora (2023).

nordestino brasileiro. Nos seus formatos de bolso mais convencionais, os cordéis podem ter suas medidas entre 11x15cm e 13,5x18cm.

Figura 4 – Folclore Brasileiro, por Abdias Campos



Fonte: Cordel na Educação (2023).

Com o avanço das tecnologias eletrônicas e de impressão, surgiram os chamados xerocordéis, que são livretos feitos em computador, impressos em papel offset no tamanho A6 e que utilizam a fotocópia como meio de reprodução.

A nível de reconhecimento nacional, uma das obras mais brilhantes e aclamadas do cinema e do teatro tem sua origem de uma sequência de três cordéis que retratam a cultura popular do nordeste, respectivamente, *O dinheiro ou o testamento do cachorro*, *O cavalo que defecava dinheiro* e *O Castigo da Soberba* (Figura 5). Ariano Suassuna (1927-2014) foi responsável por juntar as três histórias e criar a peça teatral de três atos *Auto da Compadecida*, lançada em 1955. Em 2000, a obra foi adaptada para o cinema, sendo estrelada por atores renomados do país, como Selton Mello, Fernanda Montenegro e Marco Nanini. O filme *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes, é um sucesso nacional até os dias de hoje.

Figura 5 – Os três cordéis que originam “Auto da Compadecida”



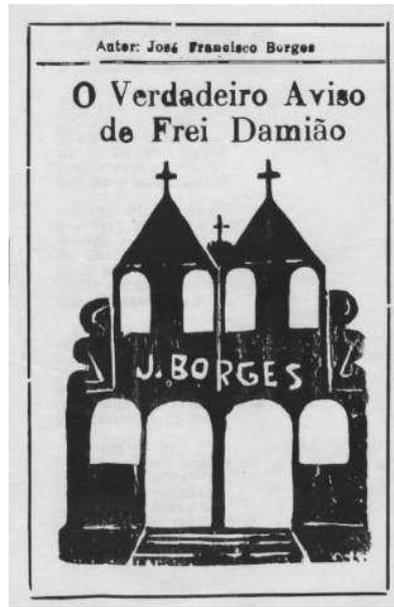
Fonte: Compilação da autora.¹

3.1.2 J. Borges

Nascido em 1935 na cidade de Bezerros-PE, José Francisco Borges, conhecido como J. Borges, é considerado um dos artistas xilogravuristas mais reconhecidos no mundo e patrimônio vivo de Pernambuco. Em 1964, deu o primeiro passo para a escrita de cordel e publicou *O encontro de dois vaqueiros no sertão de Petrolina*, ilustrado por Mestre Dila. Borges também descobriu sua habilidade para a ilustração e logo lançou seu segundo cordel, que dessa vez foi ilustrado por ele mesmo, *O verdadeiro aviso de Frei Damião* (Figura 6). Todo sucesso e legado do artista foram graças ao cordel, e hoje, leva a cultura do estado para o mundo inteiro, como em exposições no Museu do Louvre na França, Estados Unidos, Japão etc.

¹ Montagem a partir de imagens coletadas, respectivamente, nos sites Cordelendo, Paraíba Criativa e TOP Leituras.

Figura 6 – O verdadeiro aviso de Frei Damião, por J. Borges



Fonte: Biblioteca Digital de Castilla y León (2013).

A gravura de Borges tem características muito marcantes pelo seu traço e pela técnica de adicionar cor às obras. O trabalho manual de entalhe na madeira (Figura 7) permite a criação de peças únicas e originais, que abordam os mais diversos temas do cotidiano, da natureza e do folclore nordestino.

Figura 7 – J. Borges em seu ateliê



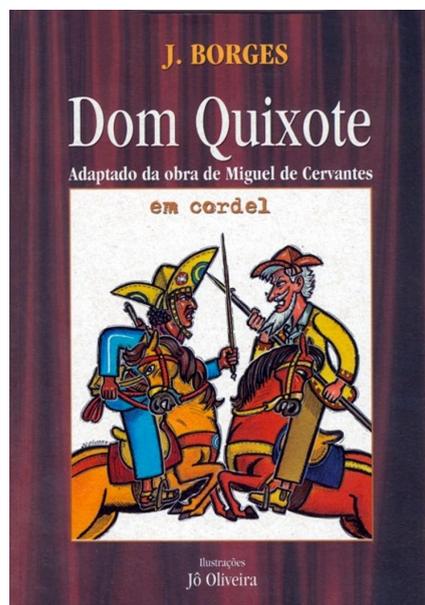
Fonte: Folha PE (2022).

3.1.3 Dom Quixote

Clássico da literatura espanhola, *Dom Quixote de la Mancha* foi escrito por Miguel de Cervantes e publicado pela primeira vez em 1605. Esta obra importantíssima marcou a história como o primeiro grande romance moderno, satirizando os romances de cavalaria da época e influenciando a narrativa de histórias que surgiram posteriormente. Dom Quixote, desde então, tem sido um dos livros mais vendidos do mundo, estimado entre 500 a 600 milhões de vendas, apenas ficando atrás da Bíblia, segundo dados de 2020 da Universidade Federal do Pará.

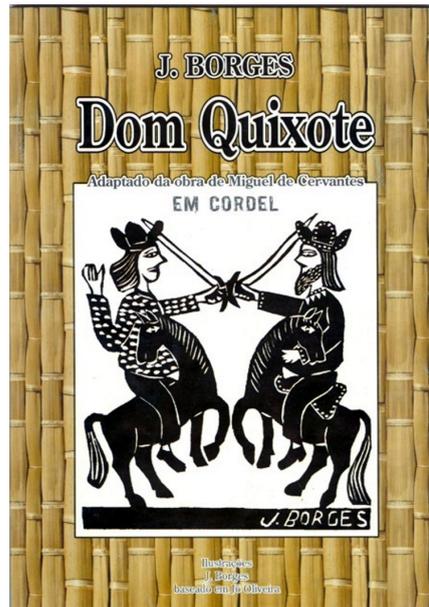
Esse fenômeno já ganhou várias adaptações dos mais diversos tipos e atende diferentes públicos, como em suas adaptações em quadrinhos, teatro e prosa. J. Borges teve sua participação no universo de Quixote, colaborando com sua adaptação em cordel e contando as aventuras dos personagens no cenário do sertão nordestino. Borges a publicou pela primeira vez em 2005 (Figura 8) e ganhou sua segunda edição em 2011 (Figura 9).

Figura 8 – Dom Quixote em Cordel, 1ª edição



Fonte: Acorda Cordel (2012).

Figura 9 – Dom Quixote em Cordel, 2ª edição



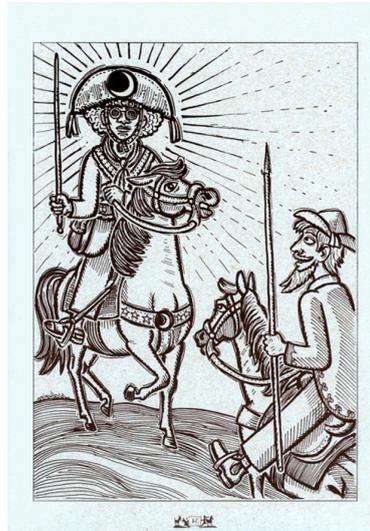
Fonte: Acorda Cordel (2012).

3.1.4 Dom Quixote em Cordel

A obra em questão apresenta a estrutura típica dos cordéis tradicionais, mesmo em seu tamanho físico maior, intercalando textos e ilustrações em xilogravura. O livro possui 44 páginas, as quais J. Borges traz versos e rimas que resumem a aventura de Dom Quixote no sertão brasileiro junto a personagens icônicos do cenário nordestino e da obra original de Miguel de Cervantes.

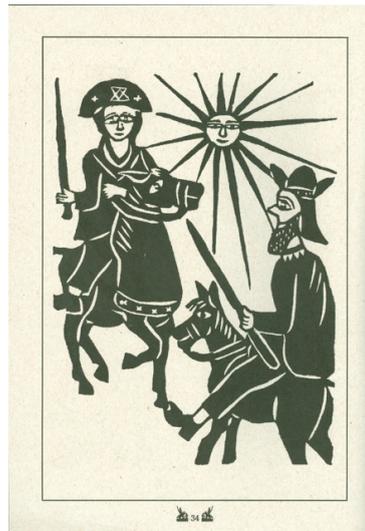
Na primeira edição, lançada em 2005, as ilustrações do livro ficaram a cargo de Jô Oliveira, desenhista e quadrinista pernambucano (Figura 10). Já em 2011, com a publicação da 2ª edição, o próprio J. Borges fez as xilogravuras baseadas nas cenas já retratadas anteriormente por Jô, trazendo ainda mais personalidade e característica ao livro. Apesar da arte incomparável de Borges, os elementos do design editorial presentes na obra final não atribuem positivamente para a apreciação de quem a consome.

Figura 10 – Ilustração de Jô Oliveira na 1ª edição do livro



Fonte: Acorda Cordel (2012).

Figura 11 – Gravura de J. Borges na 2ª edição do livro baseado em Jô Oliveira



Fonte: Acorda Cordel (2012).

3.2 FASE 2: SINTETIZAÇÃO E ANÁLISE

Nesta fase, coleta-se e analisa-se os dados antes de prosseguir para a etapa de criatividade e realização do projeto gráfico, que servirão para a averiguação de como os problemas foram resolvidos no redesign final (Munari, 1998). Os dados, nesse caso, serão os aspectos do livro, bem como os elementos e fundamentos básicos de design usados para compor a 2ª edição de Dom Quixote em Cordel. Segundo Lupton e Phillips (2008, p. 11), “o livro é organizado em torno de alguns

elementos e fenômenos do design”. É importante compreender como todas as características funcionam individualmente, como elas interagem entre si dentro da composição, e que nem todas as ideias atuam positivamente e harmoniosamente dentro de um determinado contexto.

3.2.1 A estrutura do livro

A análise e identificação dos elementos do livro foram baseados no Manual de Editoração (2002), que os agrupam a partir da estrutura física. Após a apuração dos dados, concluiu-se que o livro possui uma estrutura mais simples, medindo dimensão de 28,4x19cm, com elementos externos, pré-textuais e textuais, e não conta com elementos pós-textuais, conforme representação da Figura 12.

Figura 12 – Estrutura de Dom Quixote em Cordel



Fonte: A autora (2023).

3.2.1.1 Elementos externos

No caso de estudo, a primeira capa, lombada, quarta capa e orelhas estão integradas em uma única estética. O tipo de encadernação é feito em brochura, contendo um papel de gramatura alta nos elementos anteriormente citados e um tipo de papel reciclado no miolo, sem dados especificados. O layout da capa segue a mesma organização da 1ª edição lançada em 2005 (Figura 8). Entretanto, a escolha dos elementos gráficos da edição analisada, como textura e tipografia, foram

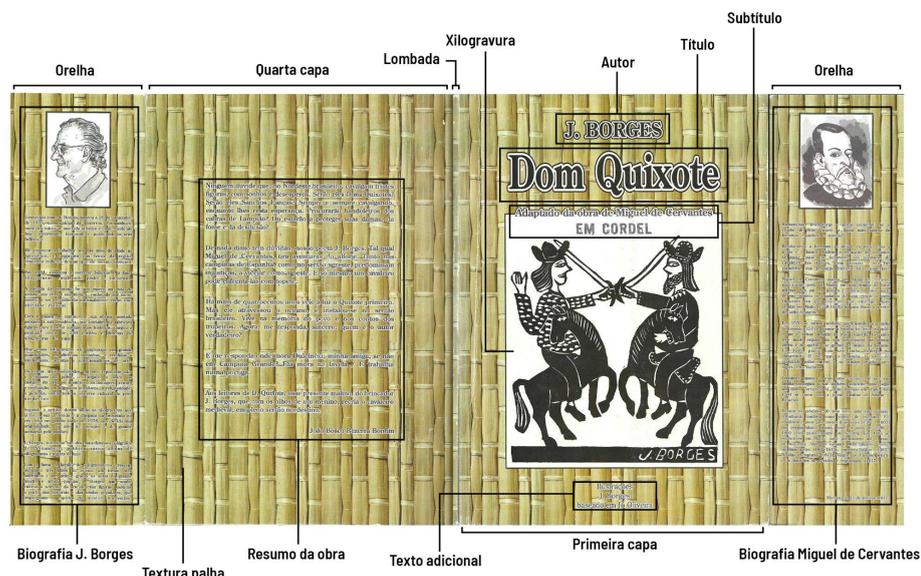
inadequados e não reforçam o status e a sedução que a primeira capa deveria apresentar para que o livro seja aberto e/ou comprado (Haslam, 2007), tampouco atribui valor junto aos demais elementos externos e a obra na íntegra.

Na estética geral dos quatro elementos externos, foi utilizada no background uma textura óptica através de uma fotografia de uma esteira de palha entrelaçada, em tom amarelo esverdeado, que não tem qualquer ligação com a xilogravura, com a história ou objetivo da obra.

Foram identificadas duas tipografias, sendo uma serifada que compõe o título, subtítulo, nome do autor, resumo da obra e texto adicional, e uma tipografia decorativa no texto “EM CORDEL”, abaixo do subtítulo. Além da escolha aleatória das tipografias, os textos possuem contornos em branco e preto que, sobrepostos à textura da palha, dificultam em alto nível a legibilidade e a leiturabilidade, sobretudo nos conteúdos da quarta capa e orelhas.

A ilustração de J. Borges é evidenciada ao centro da primeira capa, inserida em um quadro branco contornado em preto. Os traços característicos da xilogravura de Borges representam uma das lutas de Dom Quixote em cima de seu cavalo contra um cavaleiro. Por se tratar de um livro curto, com 44 páginas, a lombada não possui textos ou qualquer elemento além da continuidade do background, assim sendo apenas um elemento funcional que protege a colagem do miolo. A representação da análise pode ser observada no esquema abaixo (Figura 13).

Figura 13 – Análise e identificação dos elementos externos

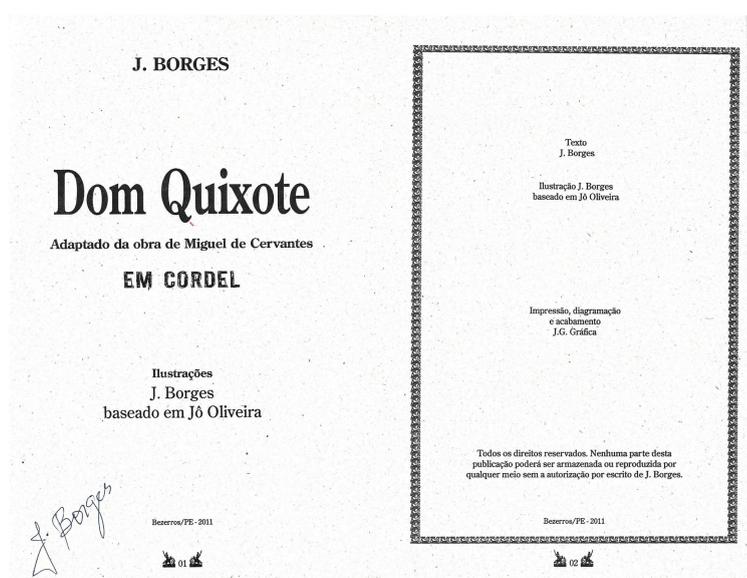


3.2.1.2 Elementos pré-textuais

As únicas duas páginas pré-textuais são a folha de rosto e o verso da folha de rosto (Figura 14), as quais contêm poucas informações sobre a produção da obra, já que se trata de uma publicação independente, sem editora. Ao lado esquerdo da figura 14, observa-se a folha de rosto com as informações básicas de identificação da obra, como nome do autor, título, subtítulos, autoria das ilustrações, ano e local da publicação. A paginação do livro inicia a partir da folha de rosto.

Ao lado direito da figura 14, percebe-se o verso da folha de rosto, também com informações mínimas e sem muitas especificações dos dados. Nela, constam autoria do texto, autoria das ilustrações, gráfica responsável pela editoração da obra, nota sobre direitos autorais, ano e local de publicação.

Figura 14 – Folha de rosto e verso da folha de rosto



Fonte: A autora (2023).

3.2.1.3 Elementos textuais

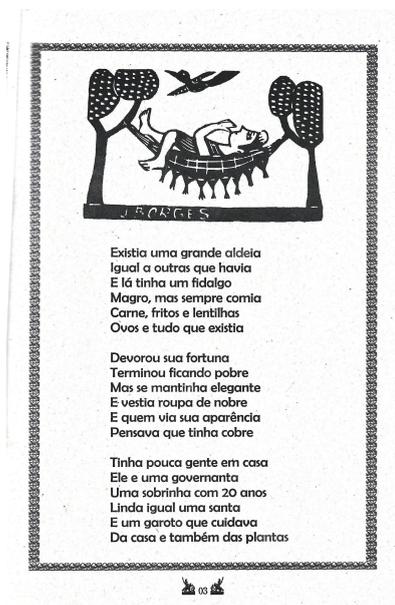
Dentre os elementos textuais citados no Manual de Editoração (2002), a obra conta apenas com textos e ilustrações, o tornando um livro do tipo ilustrado, assim como considera Haluch (2003):

O livro ilustrado é composto de textos e imagens, as quais poderão ser fotografias ou ilustrações. Para esse tipo de livro a complexidade aumenta, principalmente pela necessidade de fazer a imagem acompanhar o texto, pois esse é o sentido – a mensagem visual reforça a mensagem verbal.

. A intercalação entre ilustração e versos são cruciais para a imersão e ambientação do leitor na história, já que um acompanha o outro. Borges, em princípio baseado nas ilustrações de Jô Oliveira da 1ª edição, representa fielmente com a sua versão o cenário que acompanha a narrativa das suas palavras, além das características e expressões dos próprios personagens.

A página 03 abre a narrativa apresentando uma ilustração na parte superior da folha seguida das primeiras estrofes (Figura 15). Com exceção desta, todas as demais páginas seguem um ritmo de organização de texto-ilustração e ilustração-texto até o fim do livro (Figura 16), assegurando que a imaginação e a interpretação do leitor sejam aguçadas para além da escrita.

Figura 15 – Página 03



Fonte: A autora (2023).

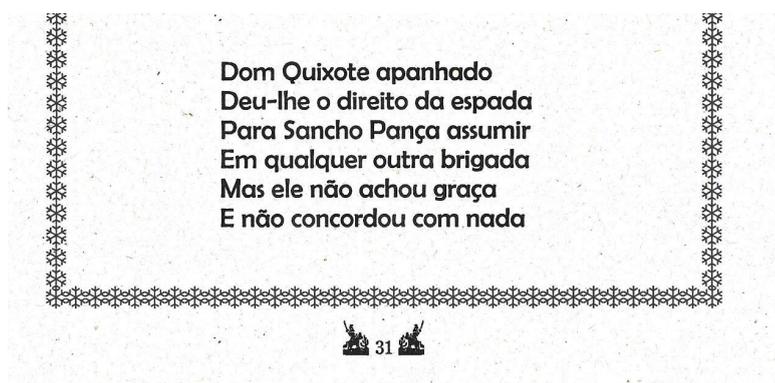
Figura 16 – Sequência texto-ilustração e ilustração-texto



Fonte: A autora (2023).

Após análise dos gráficos utilizados no miolo, foi identificado um elemento muito característico dos cordéis de Borges: a moldura. Nos clássicos folhetos de cordel, Borges enquadra o conteúdo da capa dentro de molduras que podem variar em seu estilo, desde o traçado até figuras simples, como estrelas e flores. Essa estética já adotada por Borges se repete em cada página da obra, porém não mantém constância com o conteúdo apresentado nos versos. Da página 02 até a página 27, Borges utiliza das próprias ilustrações reduzidas em pequena escala e repetidas para formar a moldura, podendo ser relacionadas ou não com a história de Quixote. A partir da página 28 até o fim, percebe-se a utilização de figuras e formas aleatórias, como espirais e até mesmo flocos de neve (Figura 17). A paginação encontra-se centralizada na parte inferior da página, fora da moldura, e também conta com uma ilustração de J. Borges em cada lado do número, mas desta vez, é a figura de Dom Quixote em seu cavalo encontrada da página 06 do livro, vista anteriormente na Figura 16.

Figura 17 – Recorte da página 31



Fonte: A autora (2023).

A tipografia utilizada nas páginas internas foi identificada como Berlin Sans FB, sem serifa, que pode ser observada no verso da Figura 17, e segue uma família e estilo diferentes das demais encontradas nos elementos externos. Sobre o elemento da página, Bringhurst (2005, p. 161), afirma que:

A página é um pedaço de papel, mas também é uma proporção visível e tangível, que soa em silêncio o baixo contínuo do livro. Nela descansa o bloco de texto, que precisa dialogar com a página. Os dois juntos — página e bloco — produzem uma geometria polifônica, que por si só é capaz de prender o leitor ao livro, mas também de fazê-lo dormir, enervá-lo ou afugentá-lo.

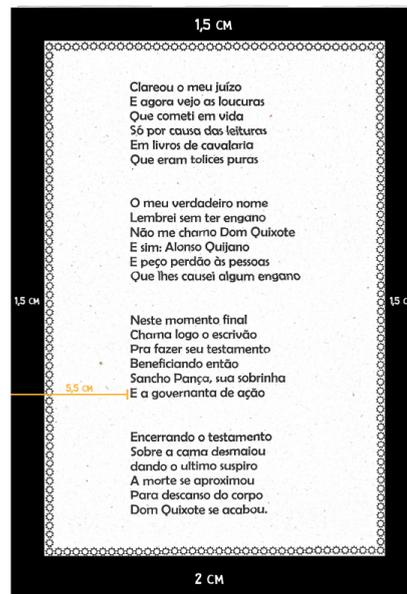
Isto é, a composição das páginas junto aos blocos de texto é tão importante para atrair o leitor quanto o conteúdo escrito pelo autor. A organização cuidadosamente harmoniosa e a geométrica dos elementos garantem a experiência visual do leitor, tanto pela legibilidade quanto pela clareza do conteúdo.

Em vista disso, a tipografia Berlin Sans FB é limpa e geométrica, e dispõe de uma fluidez de leitura confortável, em contradição de como os textos foram dispostos nos elementos externos. A tipografia reforça o sentido do texto e define o caráter do livro (Haluch, 2003), sem atrapalhar a compreensão da linguagem regional usada no cordel que traduz uma história tão grandiosa como a de Dom Quixote.

Lupton e Phillips (2008, p. 104) consideram que “a margem cria uma zona protetora em torno da imagem, apresentando-a como um objeto num palco, uma figura contra um fundo”. As margens do livro mantêm um padrão nas páginas textuais e ilustradas, que promovem a zona protetora para fora das molduras (Figura

18). Suas medidas são de 1,5 cm na superior, esquerda e direita, e 2 cm na inferior, onde acomoda a paginação. Os textos também têm sua medida até o alinhamento à esquerda, sendo de 5,5 cm.

Figura 18 – Margens das páginas



Fonte: A autora (2023).

3.3 FASE 3: CONSTRUÇÃO DO PROJETO GRÁFICO

Após analisar e entender o contexto de cada elemento e a estrutura do livro, os dados recolhidos fornecem sugestões acerca do que não se deve fazer para projetar, e orienta o projeto de outros materiais, outras tecnologias, outros custos (Munari, 1998, p. 42).

A fase 3 inicia com a criatividade, ou seja, coletar diante do contexto as referências de livros, materiais e tecnologias à disposição que podem ser usados para construir o redesign de Dom Quixote em Cordel. Portanto, a partir disso, a criatividade estabelece os demais passos a serem seguidos até a solução do livro.

3.3.1 Pesquisa de referências

A grande influência somada ao domínio público da obra de Cervantes permitiu que inúmeras edições fossem publicadas por diversas editoras, como

edições de luxo, clássicas, ilustradas, etc (Figura 19). Diante disso, o design das edições explora cores, formas, figuras, tipografias, posicionamentos e enquadramentos dentro da infinidade de possibilidades de criação.

Figura 19 – Edições de luxo e ilustrada



Fonte: Compilação da autora (2023).²

Foram coletadas as edições mais clássicas em que houvesse a presença predominante da cor preta e tons quentes, como vermelho, laranja e amarelo (Figura 20). A coleta dessas edições serviu como uma das principais bases de inspiração para o desenvolvimento do presente redesign, sendo justificada ao decorrer da construção do projeto.

² Imagens coletadas, respectivamente, nos sites: Clube de Literatura Clássica e Amazon.

Figura 20 – Edições de Dom Quixote

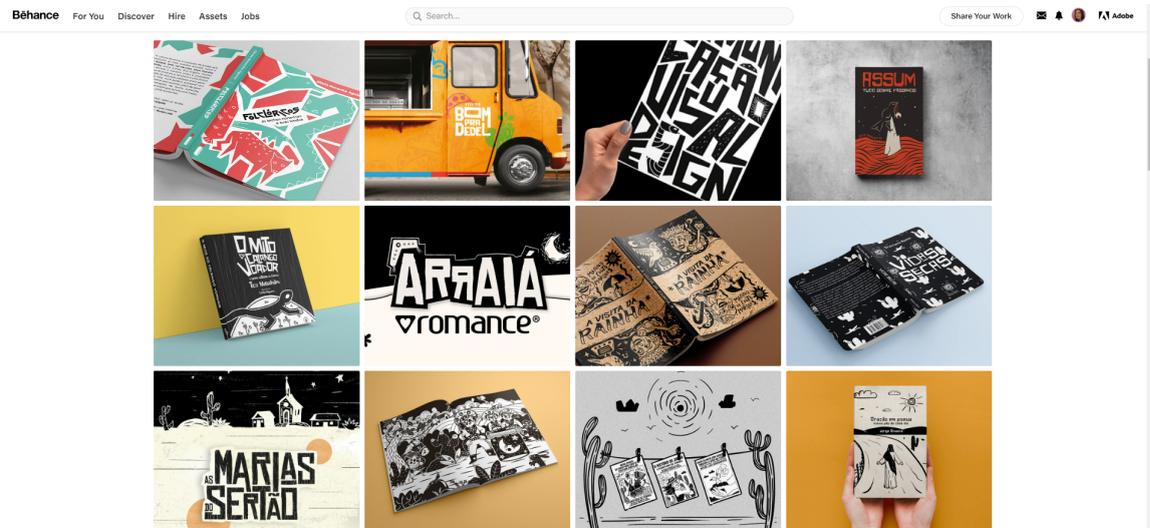


Fonte: Compilação da autora (2023).³

A xilogravura e o cordel foram as palavras chaves na busca por referências visuais mais específicas, que aconteceu majoritariamente no site Behance (Figura 21). Livros ou projetos relacionados a esses dois contextos foram adicionados em um “Moodboard”, ferramenta disponibilizada no próprio site que ajuda designers e outros profissionais a coletar inspiração para os seus projetos.

³ Montagem a partir de imagens coletadas nos sites: Amazon e Rakuten Kobo.

Figura 21 – Moodboard criado pela autora no Behance

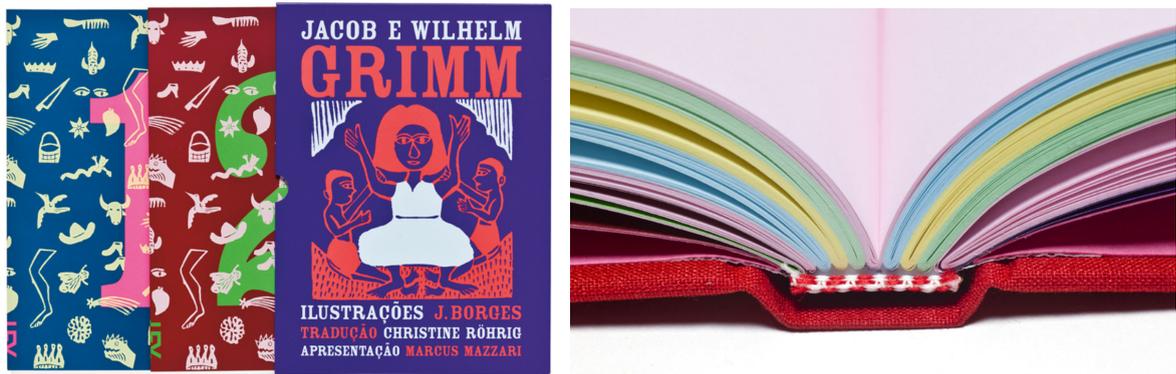


Fonte: A autora (2023).

Nas referências coletadas, cada projeto mostra características particulares, mesmo fazendo parte de um mesmo universo, no que se refere ao nordeste. Foi identificado o uso frequente de tipografias decorativas com uma estrutura mais geométrica, lembrando o corte na madeira e a própria xilogravura. As letras e palavras foram dispostas trazendo dinamismo às composições. Além disso, a cor preta foi usada predominantemente na maioria dos projetos selecionados, muitas vezes combinada com o branco ou cores quentes, como tons de amarelo.

Assim como em Dom Quixote, J. Borges também ilustrou os clássicos contos dos irmãos Grimm em uma edição limitada (Figura 22) lançada em 2012 pela editora brasileira, hoje extinta, Cosac Naify. A edição, que ganhou vários prêmios dentro das áreas de Design Gráfico e Editorial, possui um projeto multicolorido, com acabamento em capa dura revestida em tecido na sua edição especial, e capa mole na versão mais acessível.

Figura 22 – Contos maravilhosos infantis e domésticos, editora Cosac Naify



Fonte: Flávia Castanheira Design (2023).

3.3.2 Construção

A idealização para o projeto gráfico objetiva criar um impacto visual como forma de diferenciação para chamar a atenção do consumidor para o produto. Ademais, busca-se fazer um design simplificado e inovador em relação ao objeto de estudo, o qual peca no excesso de elementos, causando confusão e desconforto ao receptor da mensagem, sobretudo pela capa do livro.

De acordo com as referências coletadas anteriormente, esse redesign preza por despertar a curiosidade no leitor a partir dos elementos externos e fazê-lo experimentar uma forma diferente e envolvente de ler o cordel, que o estimule a mergulhar na história por completo.

Inicialmente, foi definido que o tamanho dessa nova versão de Dom Quixote em Cordel seria reduzido para o formato A5, diferente da versão anterior, que possui o formato A4. Além de uma proximidade à experiência de manuseio de um cordel tradicional, a escolha auxilia também na redução de futuros custos na produção do livro impresso. O encadernamento em brochura foi mantido, tal qual as orelhas.

Para a primeira e quarta capa, optou-se por deixar de fora qualquer tipo de ilustração, trabalhando apenas com a tipografia no título e demais textos que fossem necessários para identificar de qual obra se trata. A escolha se deu para fugir do comum em projetos do mesmo contexto, que utilizam das gravuras nas capas.

Após coleta de algumas tipografias em potencial com formas mais geométricas ou que remetesse a textura de madeira (Figura 23), e alguns testes feitos no software Adobe Illustrator (Figura 24), foi escolhida a “Chunq” para a criação do lettering principal do título. Sua estrutura irregular permitiu que as letras

fossem dispostas de forma mais dinâmica e divertida, que remete a narrativa fluida das rimas da história.

Figura 23 – Pesquisa e escolha da tipografia da capa



Fonte: A autora (2023).

Figura 24 – Testes e escolha do lettering



Fonte: A autora (2023).

A proposta para a estrutura do layout da capa segue a mesma sequência das informações das capas dos cordéis clássicos, exceto pela ilustração, contando com nome do autor e título, mais o texto adicional, respectivamente, de cima para baixo. Além disso, a paleta de cores (Figura 25) foi definida a partir da pesquisa pelas referências visuais, buscando promover ainda mais o impacto visual e a presença do livro diante do mercado editorial.

Figura 25 – Paleta de cores dos elementos externos



Fonte: A autora (2023).

A cor preta, usada majoritariamente na primeira e quarta capa, associa-se ao mistério que o livro busca transmitir ao primeiro contato visual, já que a história de Dom Quixote também aborda temas trágicos, apesar dos seus momentos cômicos e ornamentados pelos versos do brincador J. Borges. Também, a cor preta representa a simplicidade da técnica de xilogravura, que a madeira entalhada recebe as camadas de tinta preta, às vezes colorida, para transferência no suporte.

A cor laranja remete ao caloroso sertão nordestino, como Heller (2013) aborda o significado da cor que “clareia e aquece”, ao ser destacada no preto e combinada com as bordas brancas do lettering.

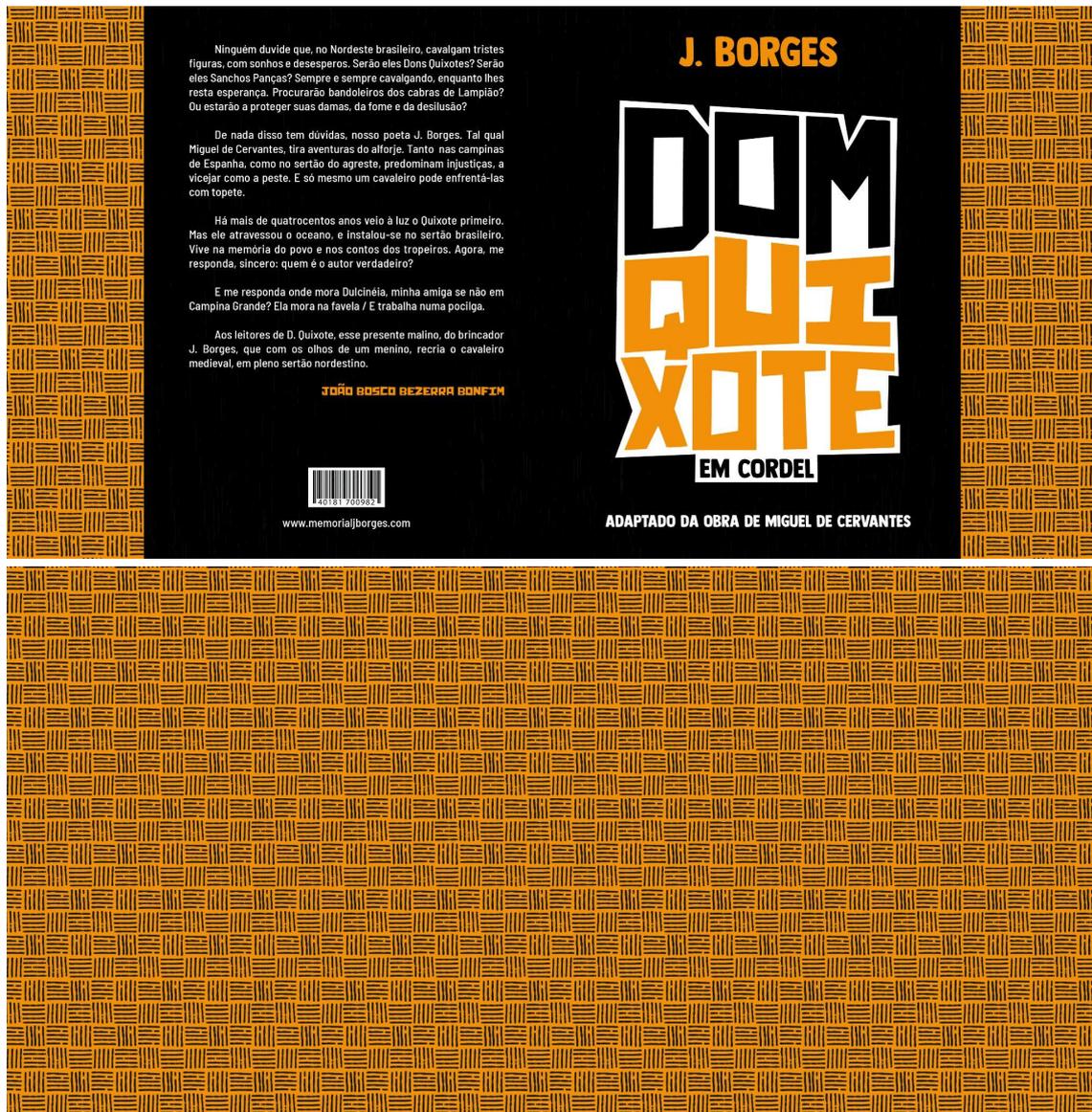
Como sugere Lupton e Phillips (2008, p. 115), “a hierarquia visual controla a transmissão e o impacto da mensagem. Sem hierarquia, a comunicação gráfica fica confusa e dificulta a navegação”. Baseado nisso, a nova capa possui uma hierarquia bem definida de informações de acordo com sua escala e cores. O título destaca-se ao centro como elemento principal de identificação, seguido do nome do autor na parte superior destacado em laranja, e o texto adicional em branco na parte inferior da capa no nível mais baixo da hierarquia.

Já a quarta capa conta com o resumo da obra centralizado escrito por João Bosco Bezerra Bonfim, o qual tem seu nome enfatizado em laranja, como elemento de destaque. A parte inferior apresenta o código de barras do livro e o site do Memorial J. Borges como sugestão de acesso para o consumidor encontrar outras obras do artista.

Para compensar a composição entre figura-fundo e preencher sutilmente o espaço preto vazio, especialmente na primeira e quarta capa, uma leve textura de ranhuras foi adicionada como detalhe à superfície, mesclando-se também com as

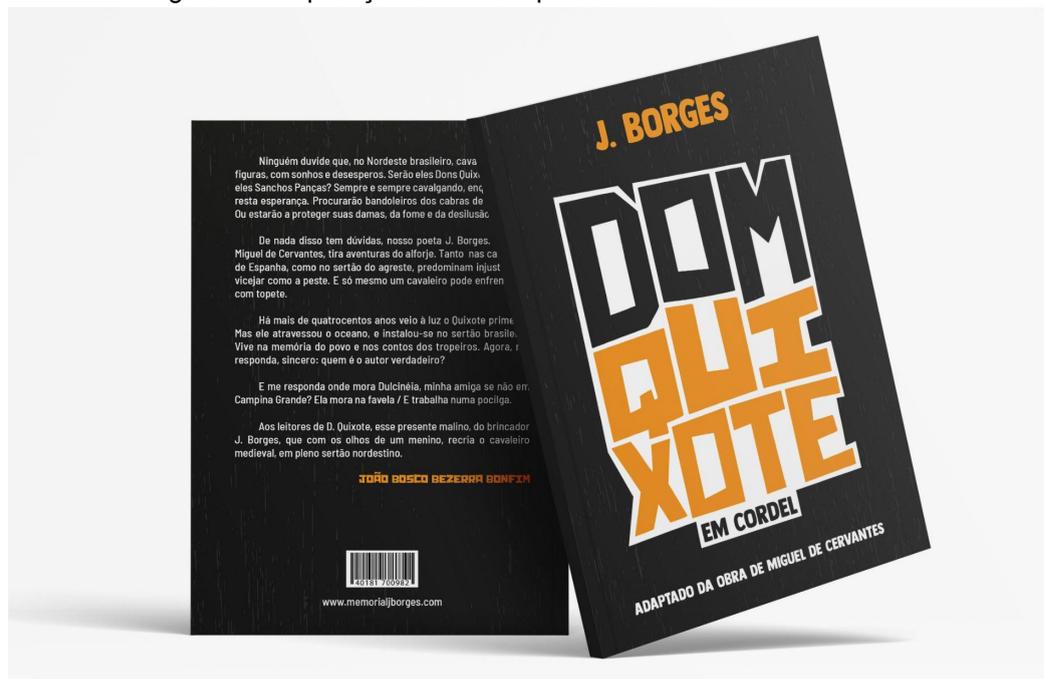
palavras “Dom” e “Em Corde!”, que são vazadas no lettering. Outra textura foi utilizada nas orelhas e na parte interna das capas como complemento à parte externa. Ela segue um módulo padrão de 4 linhas pretas irregulares agrupadas lado a lado na horizontal e vertical, acomodadas sobre o fundo laranja. O mesmo padrão é utilizado na margem das páginas textuais, vista adiante na Figura 31.

Figura 26 – Parte externa e interna da nova capa



Fonte: A autora (2023).

Figura 27 – Aplicação em mockup dos novos elementos externos



Fonte: A autora (2023).

No miolo, para agregar ainda mais à experiência da leitura do cordel, foi utilizado como suporte de impressão papel colorido em amarelo, azul, rosa e verde, que já é frequentemente utilizado nas capas dos cordéis tradicionais, visto anteriormente na Figura 3. A conceituação da capa preta se contrapõe às páginas coloridas encontradas dentro do livro, que formam um ambiente mais lúdico para as ilustrações (Figura 29), originalmente retiradas do livro estudado neste trabalho. Porém, a mesclagem acontece com as também presentes páginas pretas que comportam os blocos de texto, fluindo com a intercalação entre cores e preto, trazendo dinamismo na narrativa da história (Figura 30), como propõe Moraes (2008, p. 58), que a história “deverá parecer não como um composto de fragmentos (palavras, imagens, páginas) mas como um universo singular de leitura”.

A tipografia escolhida para os textos mais longos, que requerem boa legibilidade e leiturabilidade, foi a Barlow Semi Condensed Semi Bold (Figura 28), a qual possui a família completa, flexibilizando o uso de acordo com a necessidade deste projeto. Um dos requisitos de escolha dessa tipografia foi a economia e otimização de espaço na página, considerando que agora o livro possui uma escala menor, em tamanho A5.

Figura 28 – Tipografia Barlow Semi Condensed Semi Bold

Barlow Semi Condensed

Semi Bold

Aa Ff
Gg Qq a

abcdefghijklmnopqrstuvwxy
 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890!@#\$%¨&*()

Fonte: A autora (2023).

Figura 29 – Aplicação em mockup do miolo



Fonte: A autora (2023).

Figura 30 – Aplicação em mockup do miolo



Fonte: A autora (2023).

As molduras presentes na versão anterior do livro foram descartadas e substituídas por um margem texturizada unicamente nas páginas dos textos para compensar visualmente o espaço vazio e enriquecer, equilibradamente, com detalhes o redesign desenvolvido. Já a paginação foi disposta em um quadrado centralizado com o bloco de texto ou ilustração (Figura 31). A forma escolhida segue a mesma caracterização do lettering, que conta com uma estrutura mais reta e firme.

Figura 31 – Detalhes da aplicação em mockup



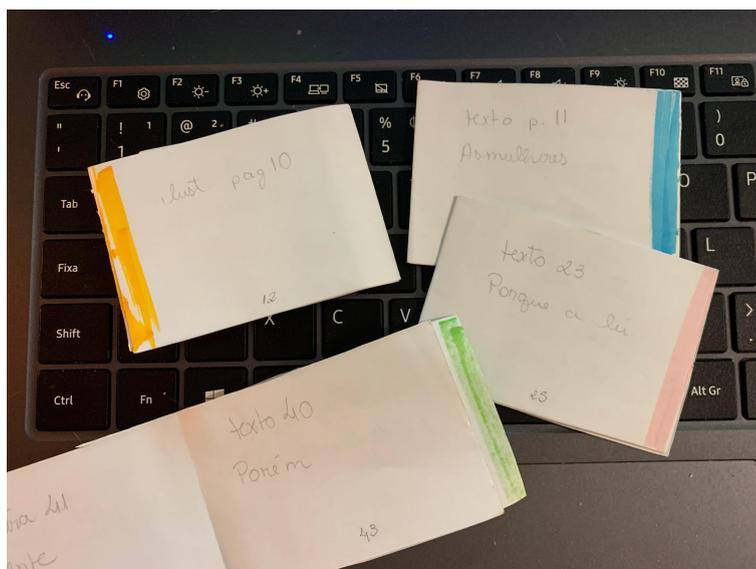
Fonte: A autora (2023).

3.3.3 Prototipagem

Na etapa de Modelo e Verificação da metodologia, Munari (1998, p. 52) sugere que “com base em todos os dados anteriores, pode-se começar a preparar os desenhos de construção, em escala ou tamanho natural, com todas as medidas precisas e todas as indicações necessárias à realização do protótipo.”

Após experimentar as possibilidades e definir o projeto gráfico, a construção do protótipo foi inteiramente feita de forma manual pela autora. A princípio, foi criada uma boneca para organização das folhas de impressão e fechamento dos arquivos (Figura 32). Em seguida, o miolo foi impresso em papel 75g/m², sem bordas e à jato de tinta, e os elementos externos em papel couchê 250g/m², à laser.

Figura 32 – Boneca



Fonte: A autora (2023).

Devido às diferentes cores das páginas, a encadernação foi dividida em 4 cadernos de 3 folhas cada, posteriormente costurados, totalizando o número de 48 páginas (Figura 33). Em relação à versão anterior do livro, 4 páginas precisaram ser adicionadas em função da nova organização da intercalação entre ilustrações e textos. Diante dessa adição, o livro passou a contar com uma falsa folha de rosto como elemento pré-textual, uma página sobre o autor e colofão, como elementos pós-textuais.

Figura 33 – Cadernos costurados



Fonte: A autora (2023).

Figura 34 – Colagem do miolo na capa



Fonte: A autora (2023).

3.4 FASE 4: SOLUÇÃO

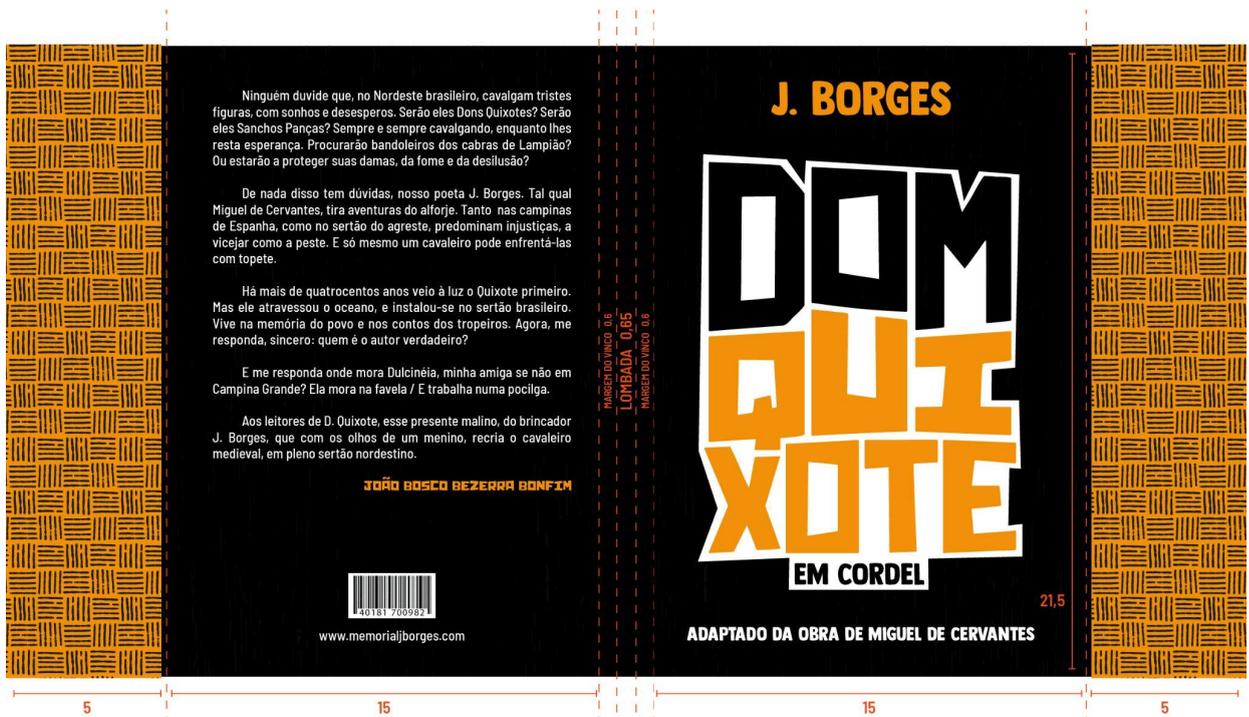
Com todo o projeto bem definido e finalizado, a quarta e última fase da adaptação da metodologia de Munari conta com as informações necessárias para a

reprodução da criação do designer, apresentando medidas naturais e materiais semelhantes às que se pretende realizar o projeto (Munari, 1998).

3.4.1 Desenho de construção

A Figura 35 mostra as orientações de medidas a serem seguidas na impressão do livro e localização dos vincos a fim de acabamento. Em comparação com o miolo, o qual segue a risca o tamanho da folha A5, 14,85x21cm, a medida dos elementos externos acrescenta alguns milímetros à medida citada, descrita abaixo.

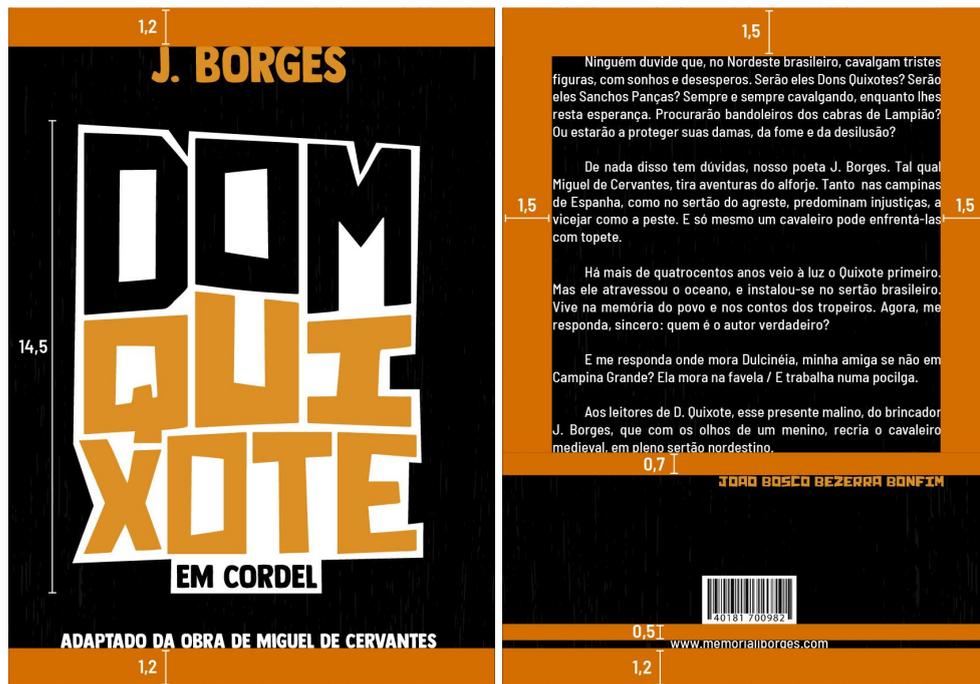
Figura 35 – Medidas dos elementos externos em centímetros



Fonte: A autora (2023).

Lupton e Phillips (2008) consideram que “a margem cria uma zona protetora em torno da imagem, apresentando-a como um objeto num palco, uma figura contra um fundo”. Isto é, o espaço vazio também é importante em uma composição, que mesmo ausente se faz presente, dando respiro e facilitando a compreensão do conteúdo apresentado ao observador. Sendo assim, as seguintes medidas observadas nas Figuras 36 e 37 foram utilizadas no enquadramento e diagramação da capa e de todas as páginas de ilustrações e textos deste projeto.

Figura 36 – Margens da primeira e quarta capa em centímetros



Fonte: A autora (2023).

Figura 37 – Margens das páginas internas em centímetros



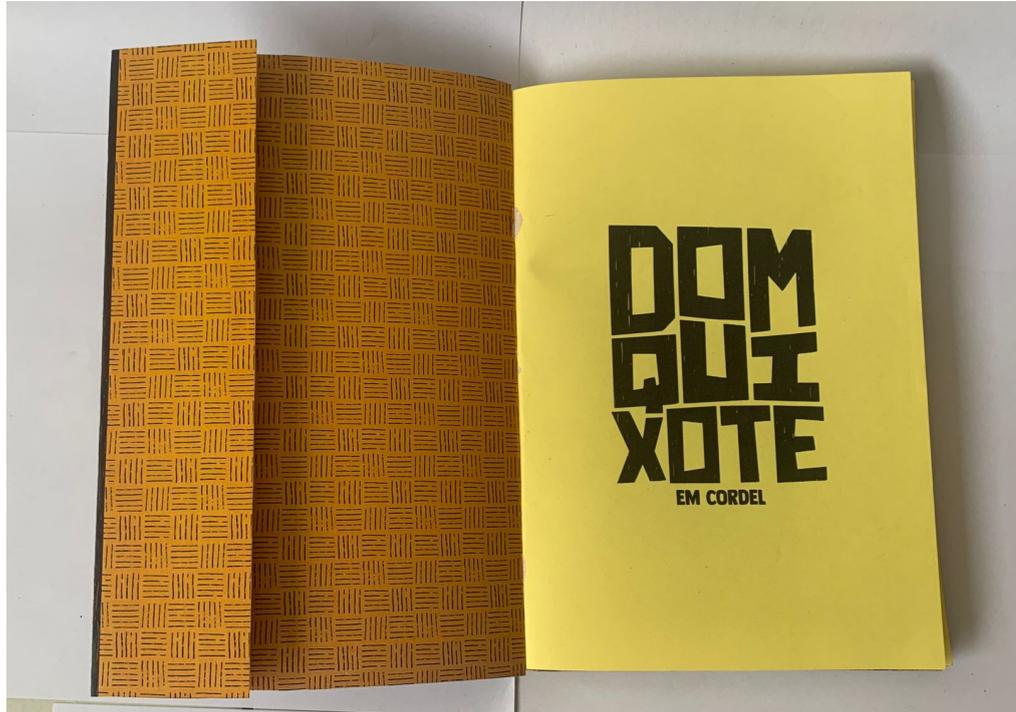
Fonte: A autora (2023).

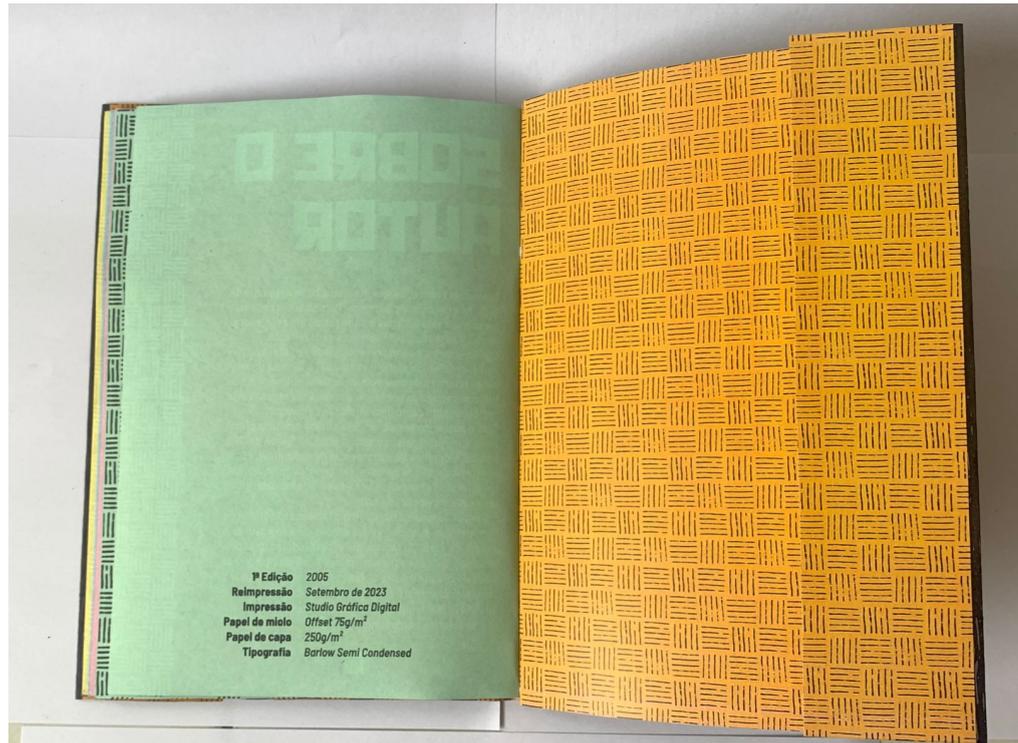
Figura 38 – Parte externa do protótipo



Fonte: A autora (2023).

Figura 39 – Parte interna do protótipo





Fonte: A autora (2023).

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Conclui-se que, a partir do uso da adaptação da metodologia de Munari, os objetivos deste trabalho foram alcançados de forma satisfatória, compreensiva e prática, trazendo uma estética mais coerente e concisa, que transmite com clareza a mensagem principal.

Considerando que o presente projeto também pode ser considerado uma ponte de reconhecimento cultural devido ao seu novo impacto visual, o redesign valoriza e preza por ressaltar a cultura e status da obra artística original de J. Borges, quanto da identidade da cidade, estado e até mesmo do país de origem.

Além disso, o formato e todos os novos elementos aplicados ao livro cumprem com o propósito de trazer ao leitor uma experiência mais próxima ao cordel tradicional, única e imersiva na história de Quixote e no cenário do sertão nordestino, como considera Bringhurst (2005, p. 159):

Um livro é um espelho flexível da mente e do corpo. Seu tamanho e proporções gerais, a cor e a textura do papel, o som que produz quando as páginas são viradas, o cheiro do papel, da cola e da tinta, tudo se mistura ao tamanho, à forma e ao posicionamento dos tipos para revelar um pouco do mundo em que foi feito.

Os fundamentos do Design Editorial atuaram como integrantes imprescindíveis na construção do projeto, especialmente na função prática do livro, como meio de organização dos layouts, imagens e textos, também oferecendo a legibilidade adequada e integrando corretamente todos os elementos utilizados dentro de um mesmo universo.

O presente trabalho traz a personalidade que faltava na edição anterior do livro, promovendo a atração da atenção do consumidor e despertando interesse na obra, que agora incorpora um toque de modernidade equilibradamente, preservando a tradicionalidade do cordel.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Energia Elétrica (Brasil). **Manual de editoração** / Agência Nacional de Energia Elétrica. – Brasília: Aneel, CEDOC, 2002.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico (versão 3.0): Robert Bringhurst** Título original: Elements of typographic style Tradução: André Stolarski São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CARVALHO, Bianca Caroline. **O PROJETO GRÁFICO DE LIVROS INDEPENDENTES: ANÁLISE DOS LIVROS DA EDITORA LIVRINHO DE PAPEL FINÍSSIMO**. Monografia (Bacharelado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 102 p. 2014.

ELLWANGER, Cristiane. **Design de Interação, Design Experiencial e Design Thinking: A tríade que permeia o escopo de desenvolvimento de sistemas computacionais interativos**. Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE, 2013. Disponível em: <<http://www.tise.cl/volumen9/TISE2013/799-802.pdf>>. Acesso em: 28 de out. de 2022.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história.** / Laurence Hallewell. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos** Teresópolis, RJ : 2AB, 2013.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: Como criar e produzir livros**. Tradução de Juliana Saad A e Sérgio Rossi Filho. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HENDEL, Richard. **O Design do Livro**. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/o-design-do-livro-richard-hendel-sg2nbs2i3akc/baixar-ebook>>. Acesso em 17 de fev. de 2023.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MASSOLAR, Pablo. **Existe a capa de livro perfeita?** 2014. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/existe-a-capade-livro-perfeita>>. Acesso em: 28 de out. de 2022.

MORAES, Odilon. **O projeto gráfico do livro infantil e juvenil**. In: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

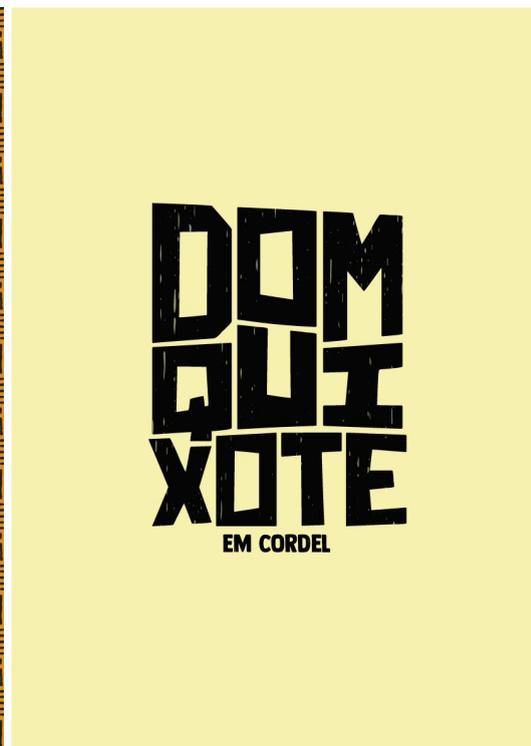
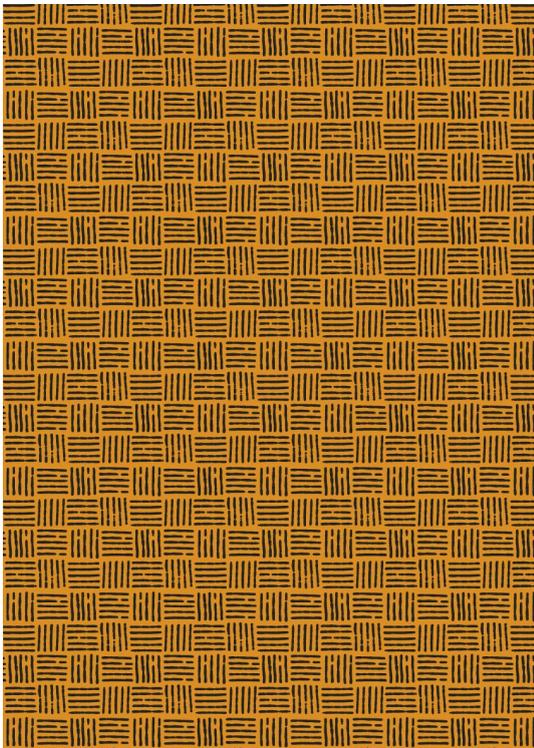
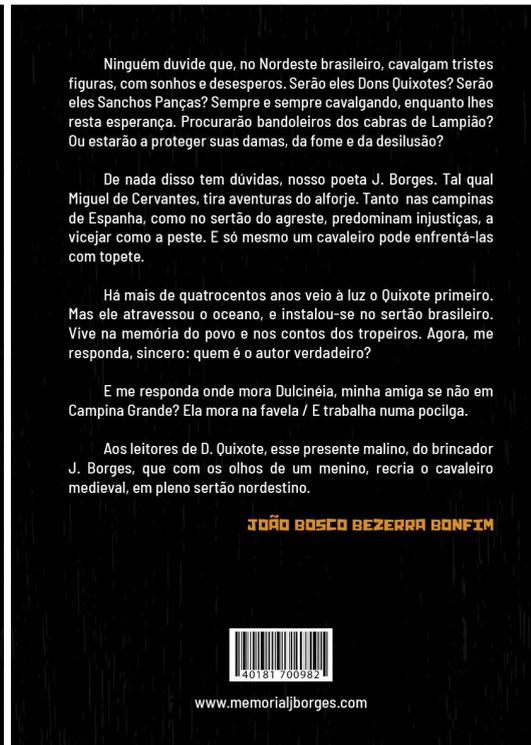
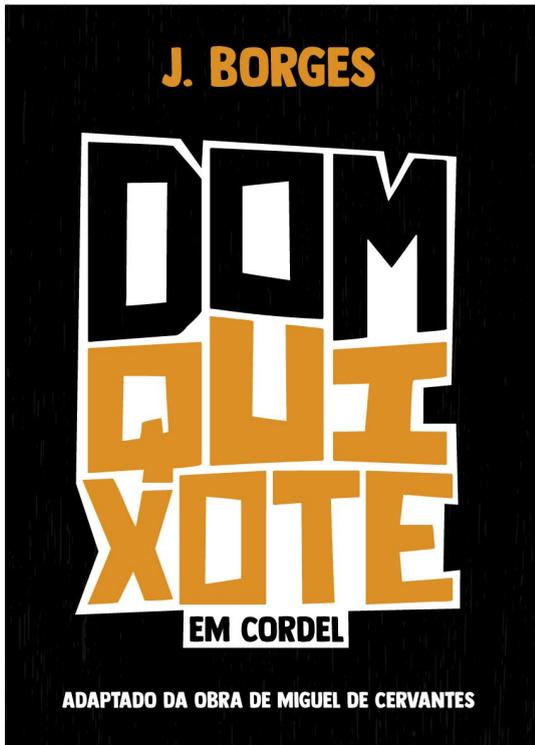
PAULA, S. H. C.; SILVA, F. N. M. **Influência dos elementos externos de um livro sobre a decisão de compra do consumidor**. XV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2018. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/28826397.pdf>>. Acesso em: 28 de out. de 2022.

SILVEIRA, C. E. A. S. **A influência da atratividade da capa do livro no comportamento do consumidor**. Porto Alegre, 2010. 77 p. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26512>>. Acesso em: 28 de out. de 2022.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Saiba quais são os livros mais lidos do mundo**. Ananindeua: UFPA, 2020. Disponível em: <<https://www.biblio.campusananindeua.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/375-saiba-quais-sao-os-livros-mais-lidos-do-mundo>>. Acesso em 14 de out. de 2023.

ZERBINATTO, Murillo. **Se o bom design é invisível, por que você deve investir nele?** Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/se-o-bom-design-%C3%A9-invis%C3%ADvel-por-que-voc%C3%AA-deve-nele-murillo-zerbinatto#:~:text=Ser%20invis%C3%ADvel%20significa%20que%20o,visibilidade%20e%20arruine%20a%20solu%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 17 de fev. de 2023.

APÊNDICE A – REDESIGN COMPLETO



J. BORGES

DOM QUIXOTE

EM CORDEL

ADAPTADO DA OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES

Copyright desta edição © 2023 by Rirelanne Oliveira

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito do autor.

Diagramação
Rirelanne Oliveira

Revisão
Sophia Oliveira

Ilustrações
J. Borges

Arte de capa
Rirelanne Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Borges, J. F. (José F.), 1935-
Dom Quixote em Cordel: Adaptado da Obra de
Miguel de Cervantes - 3. ed. - Bezerros: Rirelanne
Oliveira, 2023.

48 p.: il.; 21 cm.
ISBN 123-45-67890-12-3
1. Literatura de cordel. I. Título

12-34567

CDD - 123.4

Bezerros - PE
Tel.: (81) 99430-9777
rirlanneoliveira@gmail.com
@rirlannedesign



EXISTIA UMA GRANDE ALDEIA
IGUAL A OUTRAS QUE HAVIA
E LÁ TINHA UM FIDALGO
MAGRO, MAS SEMPRE COMIA
CARNE, FRITOS E LENTILHAS
OVOS E TUDO QUE EXISTIA

DEVOROU SUA FORTUNA
TERMINOU FICANDO POBRE
MAS SE MANTINHA ELEGANTE
E VESTIA ROUPA DE NOBRE
E QUEM VIA SUA APARÊNCIA
PENSAVA QUE TINHA COBRE

TINHA POUCA GENTE EM CASA
ELE E UMA GOVERNANTA
UMA SOBRINHA COM 20 ANOS
LINDA IGUAL UMA SANTA
E UM GAROTO QUE CUIDAVA
DA CASA E TAMBÉM DAS PLANTAS

05





06

50 ANOS TINHA O CUJO
ALTO, ENXUTO E BEM FORTE
UM GRANDE MADRUGADOR
E PRA CAÇAR TINHA DOTE
CONHECIDO POR QUIXADA
E DEPOIS VEIO O QUIXOTE

NÃO TINHA MUITA COMIDA
MAS TINHA MUITA LEITURA
NÃO PENSAVA NOS PROBLEMAS
DA CASA E DA AGRICULTURA
NÃO TINHA AÇÃO, MAS SOBRAVA
IMAGINAÇÃO E CULTURA

LIA TANTO QUE FICAVA
DELIRANDO A VIDA INTEIRA
E VIA EM SUA FRENTE
BRUXOS, DRAGÃO, FEITICEIRA
COMBATES E DESAFIOS
QUE TERMINAVAM EM ASNEIRA

TODOS ESSES DESAFIOS
POVOAVAM A SUA MENTE
RECORRIA AOS HERÓIS
DO PASSADO E DO PRESENTE
E ASSIM ELE ENFRENTAVA
O QUE VINHA PELA FRENTE

07



08

E OS HERÓIS DE SEUS ROMANCES
SE TORNAVAM EM LOUCURA
E UM DOS SEUS MAIORES RIVAIS
ELE ENCONTRAVA A CURA
E SENDO UM FATO RECENTE
SE TORNAVA UMA AVENTURA

O SEU CAVALO MAGRELO
SÓ ANDAVA DANDO TROTE
E ASSIM ELE RESOLVEU
SE CHAMAR DE DOM QUIXOTE
E SE LEMBROU DE ALGUÉM
DESDE OS TEMPOS DE PIXOTE

PRECISAVA DE UMA DAMA
LEMBROU ALGUÉM DO PASSADO
UMA LINDA CAMPONESA
DE UM PORTE DELICADO
CHAMAVA-SE DULCINÉIA
E ERA UM BELO BOCADO

DOM QUIXOTE EM SEU CAVALO
PREPAROU A SUA ESPADA
PRA FAZER UM JURAMENTO
À PRIMEIRA PESSOA ENCONTRADA
SAIU CEDO SEM COMER
PRA VER A MULHER AMADA

09



10

NUMA HOSPEDAGEM ENCONTROU
DUAS MULHERES BONITAS
LINDAS MULHERES DO POVO
DESSAS QUE O HOMEM PALPITA
E NISSO ELE PENSOU
ACABOU MINHA DESDITA

LOGO CHEGOU UM PORQUEIRO
COM SUA GRANDE MANADA
PENSOU SER UM MENSAGEIRO
PRA ANUNCIAR SUA CHEGADA
E AS JOVENS SORRIDENTES
SE AFASTARAM ASSUSTADAS

QUIXOTE GRITOU: ACALMEM-SE
PERIGO PRA VOCÊS NÃO TEM
PERTENÇO À CAVALARIA
E SOU UM HOMEM DE BEM
PRECISO DE SER AMADO
SEM FAZER MAL A NINGUÉM

DOM QUIXOTE DISSE: EU PRECISO
DE HOSPEDAR MEU CAVALO
EM UM ESTÁBULO REAL
COM AJUDA DE UM VASSALO
E SÓ ASSIM SE COMPLETA
O MODO DE HOSPEDÁ-LO

11



12

AS MULHERES PERGUNTARAM
SE ELE QUERIA COMER
ELE RESPONDEU QUE SIM
E LOGO FORAM FAZER
UM BACALHAU MAL PREPARADO
SÓ PARA VÊ-LO SOFRER

TIRARAM SUA ROUPAGEM
MAS O CAPACETE NÃO
E AS MULHERES LEVANTAVAM
A VISEIRA COM A MÃO
E EMPURRAVAM A COMIDA
NA BOCA DO BESTALHÃO

ELAS USARAM UM CANUDO
PRA LHE SERVIREM O VINHO
E O DOM QUIXOTE AGUENTAVA
TUDO ISSO DEVAGARINHO
PENSAVA QUE AS MULHERES
FAZIAM-LHE UM CARINHO

DOM QUIXOTE PEDIU
AO DONO DA HOSPEDARIA
PARA VELAR SUAS ARMAS
NA MANHÃ DO OUTRO DIA
O HOMEM RINDO RESPONDEU
QUE COM GOSTO ACEITARIA

13



14

QUIXOTE DISSE POR QUE:
ISSO PARA MIM É NORMA
O DONO DA HOSPEDAGEM DISSE:
QUERO VER SE TE CONFORMA
PORQUE A NOSSA CAPELA
ESTÁ PASSANDO POR REFORMA

SUAS ARMAS PODEM SER
RIFLE, FUZIL OU PARABELO
PODE VELAR TODAS ELAS
AQUI NO PÁTIO DO CASTELO
TODOS RIAM E COMPARAVAM
ELE COM UM PÉ DE CHINELO

E COM SUA TRAPALHADAS
FOI EXPULSO DO LOCAL
ATIRARAM-LHE PAU E PEDRA
CHAMARAM-LHE DE CHACAL E
DIZIAM ELE ESTÁ LOUCO
E SÓ VEIO NOS FAZER MAL

E O DONO DA ESTALAGEM
QUERENDO SE LIVRAR DELE
SE AJOELHOU PEDINDO
OH! DEUS ME LIVRA DAQUELE
E ORDENOU A IR EMBORA
SEM PAGAR NADA PRA ELE

15



16

DO PERDÃO DA SUA DÍVIDA
ELE GOSTOU DA IDÉIA
E COM A SUA RETIRADA
DESCANSOU TODA PLATÉIA
ELE PARTIU AO ENCONTRO
DO AMOR DE DULCINÉIA

DESCANSOU AQUELA NOITE
DEBAIXO DE UMA ARVOREDO
DOM QUIXOTE NÃO JANTOU
NEM DORMIU. LEVANTOU CEDO
SÓ PENSANDO EM DULCINÉIA
A QUEM TINHA AMOR EM SEGREDO

NO DIA SEGUINTE PARTIU
PARA ONDE DULCINÉIA ESTAVA
LEVADO PELO AMOR
OS OBSTÁCULOS ENFRENTAVA
E A QUALQUER HORA DO DIA
EM DULCINÉIA PENSAVA

UMA NOITE ELE DEITADO
PENSANDO EM SEU DESTINO
PENSOU EM SEUS DESCENDENTES
APRIMOROU O SEU TINO
E DESCOBRIU QUE ELE ERA
BRASILEIRO E NORDESTINO

17



18

DA ESPANHA VEIO AO BRASIL
JUNTO COM SEU ESCUDEIRO
E AVISTARAM DOIS HOMENS
PENSARAM SER FEITICEIROS
MAIS LOGO RECONHECERAM
QUE ERAM DOIS CANGACEIROS

DOM QUIXOTE AVANÇOU
DIZENDO ALGUMAS BOBAGENS
LIBERTA ESTA MULHER
QUE LEVAS NA CARRUAGEM
SENÃO AQUI MORREM TODOS
E NÃO COMPLETAM A VIAGEM

OS DOIS HOMENS QUE ESTAVAM
NAS BURRAS GRANDES MONTADOS
FALARAM PARA DOM QUIXOTE
NÃO ESTAMOS ESPANTADOS
NÓS SOMOS DOIS CANGACEIROS
E LUTAMOS DESASSOMBRADOS

DOM QUIXOTE FOI A ELES
COM UMA LANÇA NA MÃO
ELES ENFRENTARAM A LUTA
NO PUNHAL E NO FACÃO
DOM QUIXOTE DISSE: AGORA
ENCONTRO-ME COM O CÃO

19



20

LUTOU COM OS CANGACEIROS
PERDEU NA LUTA MALDITA
PENSOU SER A DULCINEIA
QUE SEU CORAÇÃO PALPITA
MAS QUANDO LEVANTOU
ERA MARIA BONITA

E ESSA DISSE PRA ELE
SAI DAQUI SEU BESTALHÃO
EU SOU MARIA BONITA
A LINDA FLOR DO SERTÃO
MAS LHE DIGO: O MEU AMOR
É TODO DE LAMPIÃO

DEPOIS O SEU ESCUDEIRO
PEDIU-LHE UMA RECOMPENSA
POR TUDO QUE TINHA FEITO
NAQUELA BATALHA IMENSA
DOM QUIXOTE DISSE: É CEDO
PARA TERES O QUE PENSA

DOM QUIXOTE LHE PEDIU
QUE PASSASSE O UNGUENTO
QUE ELE ESTAVA SENTINDO
DORES NO SEU FERIMENTO
E DISSE: VAMOS COMER
ESSA FOME EU NÃO AGUENTO

21



22

MAS ERA POUCA A COMIDA
PRA UMA BOA REFEIÇÃO
SÓ TINHA MESMO UMA CEBOLA
E UM POUCO DE REQUEIJÃO
QUE ERA COMPLEMENTADO
COM UNS PEDAÇOS DE PÃO

DESCANSARAM AQUELA NOITE
DEBAIXO DE UM ARVOREDO
SANCHO PANÇA COMEU BEM
E ALI DORMIU SEM MEDO
DOM QUIXOTE DORMIU POUCO
E ACORDOU MUITO CEDO

E LOGO SEGUIU VIAGEM
SEM CONFORTÁVEL TRANSPORTE
E DO GALHO DE UMA ÁRVORE
FEZ UMA LANÇA FORTE
DISSE AO SEU ESCUDEIRO
VOU LUTAR ATÉ A MORTE

DOM QUIXOTE DISSE A TODOS
EU LUTO, MATO E NÃO MORRO
PROÍBO A TODO VOCÊS
PRA NÃO VIREM EM MEU SOCORRO
SE VIEREM SÃO RALÉ
CONSIDERADOS CACHORRO

23



24

PORQUE A LEI DA CAVALARIA
NUNCA DAVA PERMISSÃO
A ESCUDEIRO SOCORRER
SEU AMO OU SEU IRMÃO
ATÉ SER CAVALHEIRO ARMADO
PRA LUTAR COM PRECISÃO

DOM QUIXOTE CONCORDOU
JUNTO AO SEU ESCUDEIRO
DISSE: VAMOS AO BRASIL
E NO NORDESTE BRASILEIRO
ENFRENTAMOS O INIMIGO
COMO FORTE CANGACEIRO

CHEGARAM EM MINAS GERAIS
VIERAM ATÉ A BAHIA
LÁ ENCONTRARAM DOIS FRADES
QUE FAZIAM ROMARIA
MONTADOS EM DOIS JUMENTOS
QUE MAIORES NÃO HAVIA

PARECIAM DROMEDÁRIOS
OS DOIS JUMENTOS BAIANOS
DOM QUIXOTE DISSE A SANCHO
E AGORA SE NÃO ME ENGANO
ELES SÃO DOIS FEITICEIROS
OU DOIS FRADES FRANCISCANOS

25



26

TAMBÉM VIRAM UMA CARRUAGEM
COM UMA MULHER BONITA
DOM QUIXOTE DISSE: ÉS FRADE
E EM MULHER NÃO ACREDITA
ENTREGUE-ME ESTA MULHER
QUE MEU CORAÇÃO PALPITA

RESPONDERAM OS DOIS FRADES
SOMOS DA ORDEM DE SÃO BENTO
MULHER EM NOSSO CAMINHO
CONSIDERO SOFRIMENTO
SOMOS DOIS RELIGIOSOS
E NÃO TEMOS MAU PENSAMENTO

DOM QUIXOTE ENFURECIDO
CHAMOU OS FRADES DE CANALHA
DISSE: SÃO UNS MENTISOSOS
QUE NÃO QUEREM MOSTRAR FALHA
MAS DEBAIXO DA BATINA
CARREGAM UM RABO DE PALHA

DOM QUIXOTE ESPOREOU
O SEU CAVALO LIGEIRO
COM A ESPADA NA MÃO
AVANÇOU CONTRA O PRIMEIRO
O SEGUNDO FRADE CORREU
POR DENTRO DO MARMELEIRO

27



28

E O FRADE QUE CAIU
PENSOU EM SER SOCORRIDO
MAS SANCHO AVANÇOU A ELE
UM POUCO ENFURECIDO
TOMOU-LHE O HÁBITO BENTO
E TODOS BENS POSSUÍDOS

DOM QUIXOTE CHEIO DE MESURAS
ENCONTRAVA REALMENTE
UMA DAMA NA CARRUAGEM
QUE TINHA UM RISO ATRAENTE
A QUAL LHE PERGUNTOU O NOME
MUITO ALEGRE E SORRIDENTE

DISSE ELE: SOU DOM QUIXOTE
COM UM GESTO DE SALVADOR
DISSE PRA DAMA: EU PRECISO
DE UM ESPECIAL FAVOR
ME DIGA ONDE ESTÁ
DULCINEIA MEU AMOR

DISSE A DAMA EU A CONHEÇO
DULCINEIA É MINHA AMIGA
E VIVE EM CAMPINA GRANDE
É NECESSÁRIO QUE EU DIGA
ELA MORA NA FAVELA
E TRABALHA NUMA POCILGA

29



30

DOM QUIXOTE QUIS DAR NELA
MAS UM FORTE ESCUDEIRO
AVANÇOU COM TODA IRA
CONTRA O MAGRO CAVALHEIRO
QUE DISSE: SÓ NÃO TE MATO
POR SER DIGNO E VERDADEIRO

DOM QUIXOTE AVANÇOU
JUNTO COM SEU CAMARADA
PRA MATAR O ESCUDEIRO
LEVOU UMA CACETADA
QUE ARRIOU LOGO O LOMBO
.COM UMA FORTE CUTILADA

DOM QUIXOTE REANIMOU-SE
E AVANÇOU PRA O ESCUDEIRO
QUE FEZ ESCUDO DA ALMOFADA
PRA LUTAR COM O CAVALHEIRO
QUE ACERTOU A VENTA DELE
COM GRANDE GOLPE CERTEIRO

DOM QUIXOTE DISSE A ELE
VOU TE CORTAR O PESCOÇO
E AS DAMAS DA CARRUAGEM
GRITANDO COM ALVOROÇO
POR FAVOR DOM QUIXOTE
POUPE A VIDA DESTE MOÇO

31



32

JÁ QUE PEDES, EU CONCEDO
COM UMA FORTE CONDIÇÃO
DE MANDAR-ME DULCINEIA
DONA DE MEU CORAÇÃO
ASSIM SERÁ, DISSERAM ELAS
PARA SUA SATISFAÇÃO

SANCHO PANÇA ACOMPANHAVA
COMO SIMPLES TORCEDOR
E PEDIU A DOM QUIXOTE
UM BOM TROFÉU DE VALOR
PELA VITÓRIA ALCANÇADA
COMO GRANDE CONTENDOR

DOM QUIXOTE FITOU ELE
COM OS LÁBIOS BEM RISONHOS
ME DIZES O QUE PRETENDES
PRA TEUS DESEJOS ENFADONHOS
DISSE EU QUERO O GOVERNO
DA PROMETIDA ILHA DOS SONHOS

DOM QUIXOTE APANHADO
DEU-LHE O DIREITO DA ESPADA
PARA SANCHO PANÇA ASSUMIR
EM QUALQUER OUTRA BRIGADA
MAS ELE NÃO ACHOU GRAÇA
E NÃO CONCORDOU COM NADA

33



34

DISSE SANCHO A DOM QUIXOTE
QUER QUE EU FALE A VERDADE?
NÃO QUERO SER LUTADOR
COM NINGUÉM TENHO MALDADE
E SENDO AMIGO DE TODOS
ME CHEGA A FELICIDADE

DEPOIS DE ALGUMAS HORAS
CHEGARAM A UM LOCAL
TRINTA OU QUARENTA MOINHOS
DE VENTO COM VENDAVAL
DOM QUIXOTE FALOU A SANCHO
SORRIDENTE E COLOSSAL

SÃO DEZENAS DE MESQUINHOS
QUE ESTÃO À NOSSA FRENTE
DEUS QUE MANDOU ARRANCAR
DA TERRA A MÁ SEMENTE
E VÁRIOS BRAÇOS DE GIGANTE
NUMA LUTA RENITENTE

NÃO SÃO GIGANTES, SENHOR,
SÃO GRANDES MOINHOS DE VENTO
SÃO BRAÇOS, PÁS E PÉS
FAZENDO UM MOVIMENTO
E SE ESTAIS COM MEDO DEIXAS
QUE EU SOZINHO OS ENFRENTO

35



36

INDIFERENTE AOS CONSELHOS
DOM QUIXOTE ESPOREOU
O SEU FAMOSO CAVALO
E QUANDO SE APROXIMOU
VIU AS PÁS QUE GIRAVAM
PELO VENTO ESBRAVEJOU

CERTA MANHÃ DOM QUIXOTE
PASSEANDO NUMA PRAÇA
LÁ MESMO EM CAMPINA GRANDE
SEM PENSAR EM ARRUAÇA
VIU UM CAVALEIRO VIR
ELE PENSOU NA DESGRAÇA

O CAVALEIRO VINHA EM FRENTE
MESMO EM SUA DIREÇÃO
E EM SEU ESCUDO PINTADA
UMA LUA COM PERFEIÇÃO
RESPLANDESCENTE E BONITA
QUE LHE CHAMOU ATENÇÃO

O CAVALEIRO LHE DISSE:
TU ES GRANDE ESCUDEIRO
DOM QUIXOTE DE LA MANCHA
E EU SOU CAVALEIRO
DA LUA AQUI DO NORDESTE
SOU MAIS FORTE BANDOLEIRO

37



38

SE NÃO OUVISTE FALAR
FICAS SABENDO AGORA
EU TE DESAFIO EM NOME
DA MINHA LINDA SENHORA
A MAIS FORMOSA DONZELA
QUE PENSO NELA TODA HORA

ELA É MAIS FORMOSA
DO QUE A TUA PLEBÉIA
E MUITO MAIS ATRAENTE
DO QUE TUA DULCINEIA
QUE ONDE SE APRESENTA
ENVERGONHA A PLATÉIA

DOM QUIXOTE FICOU SURPRESO
COM A SUA EMPATIA
RESPONDEU AO CAVALHEIRO
ISSO ASSIM É COVARDIA
DULCINEIA É MAIS FORMOSA
E ESBANJA SIMPATIA

CAVALHEIRO DA LUA BRANCA
COM A SUA BRUTA AÇÃO
DERRUBOU O DOM QUIXOTE
SEM DÓ E SEM COMPAIXÃO
DEIXANDO O MESMO MOÍDO
E ATORDOADO NO CHÃO

39



40

E GRITOU: FORTE VENCIDO!
AGORA TENS QUE CONFESSAR
QUE MINHA SENHORA É
A MAIS BELA DO LUGAR
DOM QUIXOTE DISSE: MATA-ME!
MAS NUNCA VOU AFIRMAR

O CAVALHEIRO DA LUA BRANCA
SÓ LHE FEZ ESSAS TORTURAS
PARA QUE DOM QUIXOTE
PERDESSE SUAS BRAVURAS
E CHEGASSE A DESISTIR
DE TODA SUA LOUCURA

DOM QUIXOTE ATORMENTADO
PENSOU REPENTINAMENTE
SEREI A PARTIR DE AGORA
UM PASTOR EXCELENTE
PELOS CAMPOS CUIDAREI
DE OVELHA DIARIAMENTE

AO CHEGAR À VILA FOI
PELOS AMIGOS RECEBIDO
MAS PELAS SUAS IDÉIAS
CONTINUA PERSEGUIDO
DE SE TORNAR UM PASTOR
PARA SER BEM SUCEDIDO

41



42

PORÉM NESSE MESMO TEMPO
ELE ADOECE NOVAMENTE
TEM FEBRE QUE PREOCUPA
A TODOS PRINCIPALMENTE
A SANCHO PANÇA QUE FOI
SEMPRE SEU GUARDA DE FRENTE

E ASSIM SANCHO PANÇA
NÃO LARGA ELE UM SEGUNDO
A DERROTA MOTIVOU-LHE
UM SOFRIMENTO PROFUNDO
TODOS TENTAVAM ANIMÁ-LO
PRA NÃO VÊ-LO MORIBUNDO

MAS NADA ADIANTOU
ATÉ QUE UM MÉDICO FOI CHAMADO
E DEPOIS DE EXAMINÁ-LO
DISSE: O CASO É COMPLICADO
NÃO HÁ MAIS CURA PRA ELE
ELE OUVIU BEM CONFORMADO

NISTO ELE PEDIU A TODOS
QUE LHE DEIXASSEM SOZINHO
COM SEIS HORAS ACORDOU
E FEZ GRANDE BURBURINHO
E MISERICORDIOSO
PEDIU A DEUS DE MANSINHO

43



44

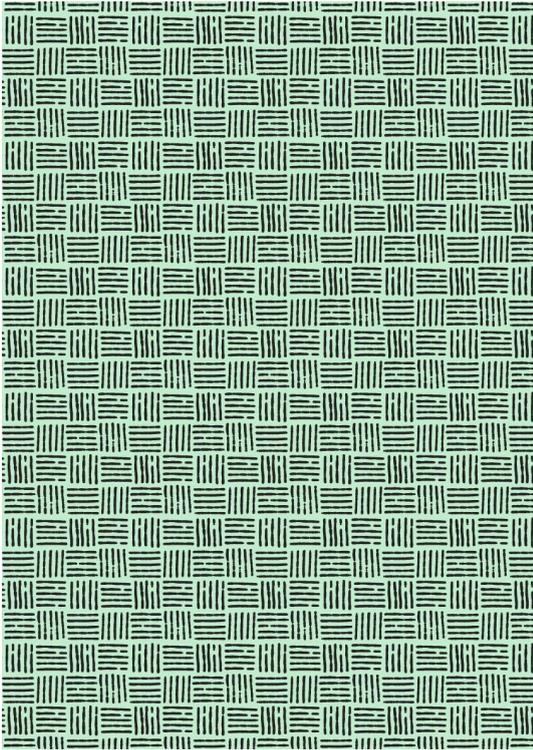
CLAREOU O MEU JUÍZO
E AGORA VEJO AS LOUCURAS
QUE COMETI EM VIDA
SÓ POR CAUSA DAS LEITURAS
EM LIVROS DE CAVALARIA
QUE ERAM TOLICES PURAS

O MEU VERDADEIRO NOME
LEMBREI SEM TER ENGANO
NÃO ME CHAMO DOM QUIXOTE
E SIM: ALONSO QUIJANO
E PEÇO PERDÃO ÀS PESSOAS
QUE LHES CAUSEI ALGUM ENGANO

NESTE MOMENTO FINAL
CHAMA LOGO O ESCRIVÃO
PRA FAZER SEU TESTAMENTO
BENEFICIANDO ENTÃO
SANCHO PANÇA, SUA SOBRINHA
E A GOVERNANTA DE AÇÃO

ENCERRANDO O TESTAMENTO
SOBRE A CAMA DESMAIOU
DANDO O ÚLTIMO SUSPIRO
A MORTE SE APROXIMOU
PARA DESCANSO DO CORPO
DOM QUIXOTE SE ACABOU.

45



SOBRE O AUTOR

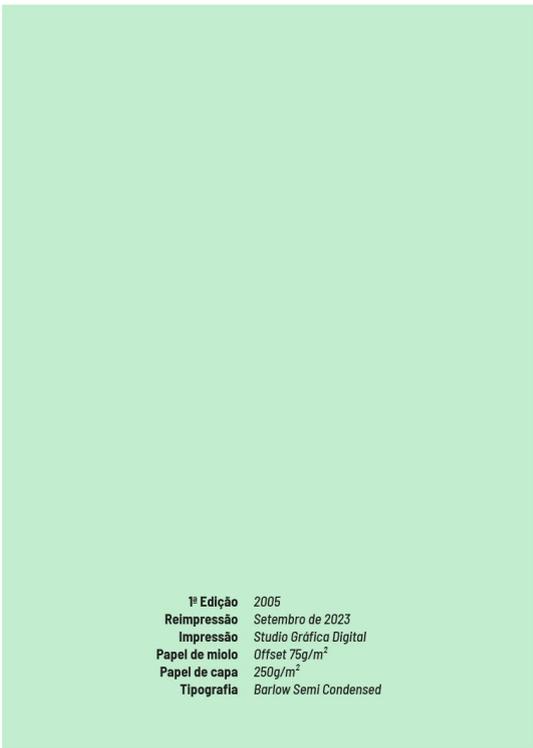
Conhecido como J. Borges, nasceu a 20 de dezembro de 1935, no município de Bezerros, Pernambuco, onde deu início a sua vida artística e onde reside até hoje, escrevendo, ilustrando e publicando os seus folhetos.

Em 1964, começou a escrever folhetos e a fazer xilogravuras, entalhando pinho e imburana. A década de sessenta foi um marco na vida do artista, sua obra e sua técnica, conhecida por tacos, passou a ser reconhecida nacionalmente como uma atividade cultural.

Com o passar do tempo, em sua oficina montada próximo a sua residência, chegou a produzir cerca de 200 cordéis e dezenas de xilogravuras de capa. Hoje, essas xilogravuras são impressas em grandes quantidades, em diversos tamanhos, e vendidas a intelectuais, artistas e colecionadores de arte.

J. Borges, tornou-se um dos mais famosos xilógrafos de Pernambuco, publicou vários álbuns de xilogravuras e alguns de luxo. A família de xilogravadores cresceu, incluindo filhos, sobrinhos, primo e irmão, graças às aulas do grande mestre J. Borges, que soube cultivar a semente da arte de criar figuras exóticas a partir das histórias e das lendas populares, que impregnam o espírito do mestiço nordestino.

47



1ª Edição 2005
 Reimpressão Setembro de 2023
 Impressão Studio Gráfica Digital
 Papel de miolo Offset 75g/m²
 Papel de capa 250g/m²
 Tipografia Barlow Semi Condensed

